

MILITIA
REVISTA DO CLUBE DOS OFICIAIS DA
FORÇA PÚBLICA
ANO XV - JULHO / AGOSTO 1962 - Nº 96

SUMÁRIO

Dia do <i>Soldado Constitucionalista</i>	4
Editorial	6
Epopéia Constitucionalista (cel E B Lastebasse)	8
Encontro de Heróis	19
Pela Lei, Pela Grei (Martins Fontes)	28
Medalha da Constituição	30
São Paulo ficou de pé (Prof Álvaro da Veiga Coimbra)	39
Medalha M M D C	41
Fala a Imprensa ("A Gazeta" Rubens do Amaral)	45
Fator de Equilíbrio da Democracia Brasileira (Cap João Aldo Danese) ..	47
Medalha "Defesa da Saúde"	48
Várias	51
Coronel Ladrão de Gado — Abas Largas	57
Publicações recebidas	60
Noticias das Co-irmãs	62
Nossos representantes	80
Expediente	81

N da R — "1-0-7- ATENDENDO" publicado em nosso número 94 é trabalho do Ten Paulo Wilson — nossas excusas.

NOSSA CAPA

Ilustra nossa capa uma policromia das Medalhas Comemorativas do 30.^o aniversário da Revolução Constitucionalista de 1.932; uma, a Medalha da Constituição (anverso e reverso), instituída por Resolução da Assembléia Legislativa; a outra, a Medalha M M D C (anverso) instituída pela Sociedade Veteranos de 1932 — MMDC, e oficializada pelo Governador do Estado de São Paulo.

O presente número de MILITIA é dedicado à efeméride; nada melhor que fazê-lo numa ocasião em que perigosos interesses ocultos procuram, à porfia, vilipendiar a nossa democracia bem brasileira, praticada com sabedoria relativa; assim, cultuando um fato que se caracteriza pela defesa incondicional da LEI, tímbramos em avivar a chama do culto intransigente da LEGALIDADE, porque, a pior democracia é mil vezes superior à melhor das ditaduras.

Órgãos do Clube

(Encarregados designados pela Diretoria).

SECRETARIA:—

Av. Tiradentes 900

Maj. José Augusto Resende

Tesouraria:—

Ten. Carlos P. da Silva .

Colônia de S. Vicente:—

R. José Bonifácio 224

Cel. Aristides de Almeida

Colônia de Campos do Jordão

Vale Encantado

Adauro Lopes dos Santos

Colônia de Serra Negra

Bairro dos Francos

Maj. Valter Vieira Tosta

Militia — Revista:—

R. Alfredo Maia 106

Cel. Efraim B. Lastebasse

CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretoria para o biênio 1961-1962

PRESIDENTE

Cel. José João Batal

1.º VICE-PRESIDENTE

Ten. Cel. Oswaldo Feliciano Santos

2.º VICE-PRESIDENTE

Major Dr. Alberto Figueiredo Duarte

SUPLENTE

Major Valter Vieira Tosta

1.º SECRETARIO

Cap. Jatyr de Souza

2.º SECRETARIO

2.º Ten. José Luiz Mesquita Prado

SUPLENTE

2.º Ten. Paulo Tenório da Rocha Marques

1.º TESOUREIRO

Cap. Ricardo Gonçalves Garcia

2.º TESOUREIRO

Cap. Raul da Luz

SUPLENTE

Ásp. Flávio Vaz

1.º GESTOR DO PATRIMONIO

Cel. Cecílio Amaral Costa

2.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cap. Hélio Guaicuru de Carvalho

SUPLENTE

2.º Ten. Ibraim José Bezerra Leonel

ORADOR

Cap. Sérgio Vilela Monteiro

SUPLENTE

2.º Ten. Biratan Godoy

Dia do

Constitu

Decreta:

Artigo 1.º — Fica instituído no calendário de atividades da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo, o feriado escolar do dia 23 de maio, que passa a ser considerado o «**DIA DO SOLDADO CONSTITUCIONALISTA**».

Parágrafo único — O feriado fixado neste artigo será de comemoração obrigatória nos estabelecimentos oficiais de ensino médio e primário do Estado de São Paulo.

Artigo 2.º — Além das comemorações da data supra referida, devem os estabelecimentos, de ensino primário e médio, no decorrer do mês de maio, promover, através das cadeiras, que o comportarem, trabalhos de alunos, focalizando os diversos aspectos e significados da **REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA**.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor, na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 6 de julho de 1962.

CARLOS ÁLBERTO A. DE CARVALHO PINTO.
(D.O. de 7-VII-1962).

Soldado

Decreto n.º 40.345, de 6 de Julho de 1962

Institui o dia do Soldado Constitucionalista

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais e considerando

Que incumbe ao Estado zelar pela preservação das mais lídimas tradições cívicas da Pátria;

Que urge incrementar, através da glorificação dos grandes feitos do passado, a educação social e cívica da juventude estudantil;

Que a Revolução Constitucionalista de 1932, embora episódio dos mais relevantes no calendário histórico paulista, não tem sido suficientemente comemorado, pelos estudantes em virtude de recair o nove de julho em mês de férias escolares;

Que a data de 23 de maio relembra o primeiro e heróico momento dessa máscula afirmação da vocação constitucionalista de São Paulo:

cionalista

Editorial

As novas gerações paulistas, que não tiveram a oportunidade de «viver» a Campanha Constitucionalista de 1932, manifestam claramente uma certa reserva, diante dos fatos que leem ou que lhes são narrados referentes a essa Campanha; o mesmo acontece com pessoas que não se encontravam em S. Paulo durante aquêles 3 meses que e convulsionaram.

E com razão; a história comporta situações paradoxais e discrepantes, que perturbam uma noção clara sôbre o conjunto dos acontecimentos a quem não os estuda atentamente ou adquire apenas um conhecimento de oitiva.

A par da unânime condenação da República Velha, aparece a Revolução Constitucionalista empreendida contra aquêles que haviam demolido essa República corrupta. Enquanto Getúlio Vargas é o réprobo combatido em 1.932, Getúlio Vargas também é apresentado como o «pai dos pobres», louvado incondicionalmente, e a seu cadáver se atrelam ainda os caçadores de votos; enquanto se lhe atribuem todos os males da situação atual, as gerações sabem que em eleições livres logrou uma recondução ao pôsto máximo do país, do qual desertou e da vida, pressionado por «fôrças ocultas»

A dissecação histórica dêsses antagonismos não cabe neste editorial; contudo, basta aclarar, a história ensina que a Revolução Constitucionalista foi justíssima em seus fundamentos e eficaz em seus resultados.

Lobrica-se, porém, na perspectiva da Revolução de 1932 um aspecto onde se engasta o seu maior brilho e onde os brasileiros de todos os quadrantes podem cevar o seu orgulho; é o da epicidade da Mobilização Paulista.

E' difícil explicar a quem não viveu aquêles dias de alucinação coletiva, o que foi o empenho dos habitan-

tes de São Paulo, paulistas ou ádvenas, em prol de seu ideal; ensaiemos uma imagem; assistimes S. Paulo «parar» para acompanhar o campeonato mundial de futebol; o povo empolgava-se por poucas horas, em alguns dias; a Campanha de 1.932 arrebatou as massas com um entusiasmo muitas vêzes maior do que êsse; com uma diferença ainda: não demorou o delírio algumas horas, mais dias e dias, noites e noites, durante 3 longos meses; diante do campeonato, cada um, abastado ou de recursos modestos, velho, moço ou criança, homem ou mulher, era apenas expectador passivo do desenrolar da pugna; em 1.932 tôda essa gente, com razão ou sem razão, ficou penetrada de que o resultado da pugna dependeria de seu esforço pessoal; então São Paulo em vez de «parar», entregou-se a uma atividade febricitante, que atingia às raízes do fanatismo; portas de lares se fechavam a quem se recusasse a se alistar; noivados se rompiam apesar de não haver mais vagas nos batalhões; esposas e filhos mandavam os pais para as trincheiras; nas residências a azáfama era terrível; guloseimas e agasalhos chegavam às toneladas nos pestos de serviços civis do M M D C; tanto para os soldados como para as famílias privadas dos chefes.

As indústrias e as atividades comerciais punham as suas instalações ou orientavam as suas atividades, sem a gana de lucro, de acôrdo com orientação logística da causa sagrada.

Profissionais de tôdas as categorias ofereciam, e gratuitamente não só os seus serviços, mas também instrumentos de seu trabalho, e em tal volume que as organizações de retaguarda não sabiam como utilizá-los, ao menos para se mostrarem atenciosas à dedicação.

A campanha «Ouro para S. Paulo», tornou-se comovedora, tal o acoadamento com que responderam as pessoas de tôdas as classes e recursos.

Somente quem viveu os fastos de 1932 pode aquilatar o que foi o empenho de uma população inteira em benefício de um ideal.

Êsse o aspecto mais edificante e comovedor da Revolução Constitucionalista; feliz é a nação que possui um povo capaz de arrebatarse em tôrno de um ideal político, até às raízes do fanatismo, como o fizeram os habitantes de São Paulo em 1932.

Cel. Epaim B. Jastebasse

Epopeia

Constitu-

A República Velha é irmã gêmea das revoluções que contra ela se fizeram; nasceram juntas; poucos meses após a sua proclamação, prócer militar do novo regime repetia alto e bom som: «Não era esta a República de meus sonhos».

A própria essência do regime, um liberalismo intransigente, já no começo do século tornou-se anacrônica para as necessidades da nação brasileira. E muito depressa o poder político empalmado pelos Partidos Republicanos locais, transformou-se numa oligarquia tirânica, completamente divorciada do povo; e por 40 anos os donos do poder, logrando conservá-lo, zombaram das Forças Armadas Nacionais que durante todo esse tempo não cessaram de se pronunciar no sentido de reformar as instituições e os costumes políticos.

Para manter-se no poder o esquema dos governadores era o de escudar-se em suas Forças Públicas, aguerridas e dóceis, pequenos exércitos que sufocavam as forças nacionais empobrecidas e enfraquecidas pelas injunções políticas.

A história da República Velha é pontilhada de pronunciamentos do Exército e Marinha e seria fastidioso enumerá-los.

JULHO — O MÊS DAS REVOLUÇÕES

Julho transformou-se no mês das revoluções; os dois 5 de Julho e o 9 de Julho foram os pontos altos dos pronunciamentos militares contra o regime vigente.

O primeiro 5 de Julho, o de 1922, é conhecido pela Epopéia dos 18 Forte. Nesse dia, apenas 18 juramentados, após a defecção dos demais, saíram do Forte de Copacabana no Rio de Janeiro, de peito aberto, amortalhados com 18 pedaços da mesma Bandeira Nacional que haviam repartido, e num sacrifício inútil atiraram-se contra as metralhadoras assassinas do Gen Potiguara. Um só, Eduardo Gomes, sobreviveu e ainda vive. Mas o fato emocionou a Nação e o mundo; a lembrança desse gesto ainda arrepia e emociona.

O outro 5 de Julho, o de 1924, deu-se em São Paulo. São Paulo e Mato-Grosso levantaram-se em armas tendo à frente o General Izidoro Dias Lopes, ao qual se juntou mais tarde Luiz

cionalista

Carlos Prestes, com suas tropas do Rio Grande do Sul; a cruzada de peregrinação e pregação cívica pelos ínvios sertões do Brasil transformou-o mais tarde, no Cavaleiro da Esperança, figura mais lendária que política.

A êsses dois 5 de Julho que só tiveram ambiente propício para sua fermentação e eclosão em resultado do clima de insatisfação em que viviam as massas, junte-se o 9 de Julho de 1932, para se fazer a verdadeira história da democratização das instituições brasileira na segunda década do século.

Outubro — O mês das frustrações

O 3 de Outubro foi um episódio frustrado e somente serviu para atrazar mais o processo evolutivo no caminho da emancipação política do povo brasileiro.

A revolução de 930, pregada sob a égide dos mais puros ideais, contando com o apôio total das gentes brasileiras, combatida apenas pelos oligarcas fruidores do poder, pelas cúpulas partidárias, como diríamos hoje, furtou-se completamente aos seus objetivos, revertem-se em 4 anos de ditadura aos quais se agregaram mais de 8 de nefanda escravidão, resultado muito pior que aquêle que se queria corrigir.

As eleições de 930

A totalidade da população de São Paulo, assim como a do Brasil, detestava e objurgava a política reinante. Não foram as perseguições decorrentes do voto a descoberto, não fôra a fraude das «eleições feitas a bico de pena», nas atas falsas tornando inócuo qualquer voto, o candidato da oposição Getúlio Vargas apresentado candidato à **Presidência da República** pela Aliança Nacional Libertadora e pelo Partido Democrático, teria tido uma vitória esmagadora não só em S. Paulo como no Brasil.

E' verdade que Getúlio Vargas apresentou sua plataforma eleitoral no Rio de Janeiro, na Explanada do Castelo, e não logrou o êxito que esperava; desencantou-se.

Relutou, por isso em vir à S. Paulo, mas a instâncias do Partido Democrático veio; veio, viu e venceu. Jamais o povo Paulista até aquela data havia tributado a político algum, tão altas manifestações de aprêço; sentiu que São Paulo lhe era o «Tabor da Transfiguração», como afirmava Waldemar Ferreira.

Realizaram-se as eleições apenas formalisticamente; Júlio Prestes, paulista, apoiado pelas fôrças situacionistas, venceu a eleição como era fatal, e seria empossado Presidente da República.

O 3 DE OUTUBRO DE 930

Nessa data estourara no Sul a Revolução de 1.930, contra a defraudação das eleições. O povo do Brasil inteiro é revolucionário convicto e o de São Paulo também. Sòmente as oligarquias, as autocracias, as cúpulas partidárias dominantes e seus amezendados, divorciados do povo, se opunham à revolução que contra elas se fazia.

As Fôrças Armadas Nacionais, assim como a Fôrça Pública de São Paulo, opõe uma resistência carismática, formalística, regulamentar, sem entusiasmo e sem brios, e que representava apenas o «receio do desconhecido», como dizia um escritor, e jamais estava em seus movimentos o amor à manutenção das instituições.

A Fôrça Pública de São Paulo, então aguerrida como ela só, (seiscentas metralhadoras pesadas Hothckiss encaixotadas), não vibra em defesa dos Itararés. Metade dela, é bom que se lembre, que estivera exilada desde 1.924 e 1926 nos países limitrofes, marcha com as fôrças revoltosas do sul, em direção a São Paulo, sob o comando de Getúlio Vargas.

O ambiente Nacional não comportava em parte alguma do país que essa revolução fôsse combatida; em São Paulo, o Partido Democrático creava-lhe atmosfera de indiscriminável prestígio. A nação inteira confiava na sinceridade dos propósitos dos revolucionários que prometiam livrar a nação dos vícios da política oligáquica.

O golpe de estado desferido no Rio de Janeiro foi festejado em São Paulo, com manifestações de mais intenso júbilo por parte do povo. A população saiu às ruas, eufórica, como se fôsse êsse o dia de sua redenção, e entregou-se a atos de verdadeira loucura coletiva, depredando, incendiando, empastelando, tudo quanto cheirasse à antiga situação: sedes do P. R. P., todos os jornais situacionistas, propriedades de próceres políticos, e de pessoas ageitadas com a antiga situação; tomou e esvasiou a «Bastilha do Cambuci», prisão política de São Paulo, e não poupou, em Campinas o Palácio Episcopal.

Contudo, os revolucionários da outubrada não compreenderam o povo paulista; embora o mais poderoso reduto dos Partidos situacionistas se encontrasse em S. Paulo, esqueceram-se de que o povo de São Paulo estava completamente divorciado de seus líderes; não se aperceberam que a população era por inteiro solidária aos movimentos vitoriosos, e trataram S. Paulo como terra conquistada, muito embora os antigos políticos já estivessem expulsos do poder, e o Partido Democrático tivesse organizado um govêrno provisório com gente da melhor estirpe revolucionária e idealista da nova ordem.

Incompreensivelmente manda o Ditador Vargas para presidir a êsse Secretariado ilustre, como Interventor, o tenente João Alberto, bisonho e inexperiente, cheio de bravatas que pensa com êsse estilo poder governar; por fim não passava de uma sentinela militar da ditadura.

NASCE A DESCONFIANÇA

Logo nos primeiros meses de Governo revolucionário nasce a desconfiança no coração dos paulistas, e passam a descrever dos propósitos dos vencedores para com os ideais da revolução; delineam-se logo, por uma série de circunstâncias, quais os verdadeiros objectivos dos chefes da revolução.

Ficou fácil verificar que a ambição de Getúlio Vargas não era mais o saneamento da democracia; ficou fácil perceber que o que tinha em mira, era a implantação de uma governação pessoal, ditatorial, e discricionário.

Muito cedo o próprio partido democrático rompeu com o ditador.

A REVOLUÇÃO DE 1.932

A Revolução de 1.932 não foi a «contra revolução» da Revolução de 1.930. Foi uma nova revolução, com ideais tão justos ou mais, tão puros ou mais, como a anterior. Tanto assim que os revolucionários da primeira, são agora os mais ardentes revolucionários da segunda; que os vencidos, os que poderiam ser os contra-revolucionários, são apenas aliados.

Estava frustrado o programa da Aliança Nacional Libertadora. Foram traídos os seus postulados e compromissos, pelo sr. Getúlio Vargas, e seus acólitos.

Mas os descontentamentos contra as frustrações desses ideais, não se verificam somente em S. Paulo.

Góis Monteiro, o que foi o comandante em chefe das armas da ditadura contra São Paulo, conosco conspirou até 1931; entrosaram-se os paulistas com simpatizantes de Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Bahia e Guanabara; na hora todos falharam. O General Bertoldo Klinger desce de Mato-Grosso, sem tropas, para assumir o comando supremo da revolução. Por fim, até essa fronteira teve de ser vigiada; falhou Minas, falhou o Rio Grande do Sul, e o Distrito Federal. São Paulo ficou sozinho.

O ESPIRITO MILITAR PAULISTA

Por esse tempo era voz corrente no Rio de Janeiro, que «São Paulo não briga, gente rica não briga». Era a repetição da assertiva de Pinheiro Machado, gaúcho, de estirpe de Botucatu. A mocidade Paulista só pensa em «Baco, tabaco, e Venus».

Verdade é que os paulistas grangearam a fama de serem os maiores guerreiros da América do Sul. Guerrearam contra os holandeses, franceses e ingleses; no Paraguai e no Iguatemi, no Rio da Prata, contra os hespanhoes nos fundões de Minas Gerais, e contra os Embuabas. O padre Vieira já escrevia «...São Paulo, cujos moradores são os mais valentes soldados de todo o Brasil, e para aquela guerra, de todo o mundo».

Mas os Paulistas, de fato, não amam a guerra em si, a guerra pela guerra, nem as bravatas, mas sempre mostraram, destemor e lutaram com bravura e fidalguia quando a força do direito falhou.

SEPARATISMO

A ditadura fêz crer ao mundo e ao Brasil, que São Paulo lutava pela sua separação, e provava-o com o fato de ter tentado reconhecimento de «estado de beligerância» pelas nações americanas e européias; mas o que S. Paulo queria com isso é que a ditadura se visse obrigada a, nas ações bélicas, respeitar as convenções internacionais (como de cidade aberta, cruz vermelha, bloqueios de portos, malas postais, prisioneiros etc.) e sobre-tudo o direito de adquirir armas e munições no exterior.

Não havia em São Paulo espírito separatista. Em plena revolução é decretado o brasão de São Paulo com o dístico «PRO BRASILIA FIANT EXIMIA».

Os batalhões batizavam-se com os nomes dos estados da federação — Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, etc.

Os principais chefes militares eram de outros estados. Dos seis ou sete generais banidos para Lisboa, nenhum era paulista.

PERIODO DE TENSÃO

O movimento de rebeldia contra a ditadura vinha desde 28 de abril de 1.931, quando houve a prisão de vários oficiais da Fôrça Pública. A 25 de janeiro de 1932, realiza-se no Largo da Sé imponente parada cívica, em que já é pregado abertamente a exigência de retôrno à democracia, pelo planejamento de eleições livres e voto secreto.

A 17 de fevereiro todos os partidos políticos de São Paulo se unem na «FRENTE UNICA» para pugnar pela reconstitucionalização imediata do país.

Em janeiro de 1.932 o Partido Democrático rompe definitivamente com o Govêrno Federal.

Em 21 de Maio chega a S. Paulo, Oswaldo Aranha, como emissário da ditadura, afim de resolver problemas da constituição do secretariado paulista.

A Frente Única programou comícios monstros afim de intimidar o emissário e prejudicar a sua intervenção nesses assuntos. O Exército Nacional, e a Fôrça Pública ainda comandada por elemento de confiança da ditadura, permaneciam nos quartéis e sabe-se que se saíssem à rua, seria para se confraternizar com o povo.

O 23 DE MAIO

A 23 de maio é escolhido novo secretariado pelo Embaixador Pedro de Toledo, ainda interventor Federal em S. Paulo. O cmt. geral da Fôrça Pública, é afastado, assumindo o seu o comando o General Marcondes Salgado, oficial da própria Corporação.



A multidão delira nas ruas; principalmente deante desta última notícia. Atira-se contra a séde do Partido Popular Paulista, partido chefiado pelo General Miguel Costa e porta-voz da Ditadura entre nós.

Verifica-se o ataque; os que dentro do prédio encontram-se entrincheirados iniciam o fogo contra o povo; caem os 4 primeiros soldados constitucionalistas no gramado e nas calçadas da Praça da República, em cuja esquina com a Rua Barrão de Itapetininga se situava a séde do Partido. (Lá, chumbada no chão, há uma placa comemorativa).

Mais tarde, a 9 de Julho, quando S. Paulo se levantou definitivamente, as iniciais dos 4 nomes, dêsse 4 herois, formaram a sigla MMDC, com o que ficou conhecida a grande organização Civil de 1.932.

MARIO MARTINS DE ALMEIDA, nascido em 1901, fôra estudante do Mackênzie, e como fazendeiro em Sertãozinho, estava a 23 de maio em S. Paulo, de passagem em visita aos pais.

EUCLIDES BUENO MIRAGAIA, da escola Álvares Penteado, morto aos 21 anos auxiliar de um escritório em São Paulo.

DRAUSIO MARCONDES DE SOUZA, o mais jovem, pouco mais que uma criança, 14 anos, era o homem pelo sentimento e patriota como poucos; antes de morrer afirmou: «Eu estava destinado a êsse sacrifício; se mil vidas tivesse tôdas elas daria pela nobre causa da libertação da terra que me viu nascer».

ANTÔNIO AMÉRICO DE CAMARGO ANDRADE, casado, com 3 filhos, morto aos 31 anos.

O DESENCADEAMENTO

Nos primeiros dias de Julho de 1932 a ditadura destituiu do comando das fôrças de Mato Grosso o General Bertoldo Klínger que estava entrosado com o movimento paulista.

Klínger telegrafou ao ditador declarando-o deposto, e embarcou para S. Paulo deflagrando assim, precipitadamente a revolução, cuja preparação ainda não estava completa.

A guarnição federal de S. Paulo do Exército Nacional, e a Fôrça Pública integraram-se no movimento, democraticamente. Os que não quizeram combater, (e de fato assim se pronunciaram três ou quatro oficiais da Fôrça), foram postos em disponibilidade remunerada.

Tudo difícil. A precipitação de Klinger encontrou entendimentos políticos incompletos; havia falta de armas e munições e de planos estratégicos e táticos. Assim mesmo S. Paulo lutou 3 meses.

A LUTA FOI ASSIM

— Pedro de Toledo renuncia à interventoria, mas é aclamado governador de todos os paulistas;

— improvisaram-se dezenas e dezenas de batalhões; toda gente queria lutar.



A nossa indústria então insipiente fez prodígios:

- fabricou-se canhões de eixos de locomotiva;
- fabricou-se cartuchos com metal próprio para talheres;
- fabricou-se granadas;

- fabricou-se munições para canhões e aviação;
- fabricou-se trens blindados;
- O QG da Fôrça incendeia-se;
- O Gen. Marcondes Salgado perece numa experiência com morteiros;
- as Fôrças de Minas Gerais nos atacam, quando esperava-se que seriam aliadas;
- ao sul, após a adesão de alguma cavalaria do E.B. do Paraná, o exército do Gen. Waldomiro de Lima com fôrças de todo o sul nos ataca, ficando o nosso ex-aliado, Flôres da Cunha a chorar lágrimas históricas;
- precisamos manter cobertura nas fronteiras de Mato Grosso, estado nosso ex-aliado;
- a escola politécnica funda cursos de emergência para oficiais;
- em Cunha, o Dr. Manequinho Lopes empunha o fuzil ao lado de seu ascensorista;
- Dr. Alfredo Elis, é ferido em combate, como soldado razo que era;
- Café-Society desceu para as cantinas servir refeições e lanches aos soldados;
- a emissão de papel moeda sem lastro foi aceita livremente;
- as meninas e as vovós tricoteiam noite e dia agasalho para os soldados; as mulheres costuram fardas;
- veio a campanha do «ouro» para importação de armamento, com troca das alianças de ouro pelas de ferro com a legenda: «dej ouro por São Paulo»;
- havia os batalhões de crianças com bonés de papel e cabos de vassoura nos ombros, conduzindo estandartes onde se lia «se for preciso também vamos»;
- houve a campanha de recuperação de metais;
- antiga fábrica abandonada em Ipanema, em 30 dias passa a produzir ferro;
- à falta de combustível queima-se o café; de suas cinzas extrae-se o potássio para as munições;
- faltou coque; é improvisado gaz para fins metalúrgicos;
- como falta óleo combustível apela-se para o xisto betuminoso de Taubaté;

— o armamento americano que chega era absoleto; fuzis inutilizados, cartuchos vazios, metralhadoras retiradas de suas catas;

— sete aviões Falcons foram introduzidos com a cooperação do Governo Chileno.

ACABOU-SE A REVOLUÇÃO

Por fim os vencedores da Ditadura não sabiam o que fazer da vitória; a vitória os envergonhava.

Somente 10 dias após o fim da revolução o Delegado da Ditadura pensou em convidar aos cabeças para embarcar para o Rio afim de «estarem prêsos»; cada embarque era uma apoteóse. O povo comparecia em massa à Estação do Norte.

E veio a reconstitucionalização do país, com a constituição jurada a 16 de julho de 1934; os representantes que a fizeram originaram-se de um sistema eleitoral suspeito, eleitos por uma lei tirada do bolso do colete da ditadura; votaram uma constituição estranha, que facilitou o golpe mais estranho ainda, de 10 de novembro de 1.937.



Encontro de Heróis

— “Uma nação e um povo somente são grandes e respeitados, dignos da admiração e do culto dos demais povos e das demais nações, quando têm filhos grandes e respeitáveis, que lhe construíram a grandeza, e que recebam o culto da gratidão e do reconhecimento dos seus herdeiros”, afirmou, certa vez, filósofo que se destacou também na sociologia. Pois, êste, o maior significado das comemorações do 30.º aniversário da Epopéia Constitucionalista que São Paulo, por seus filhos, escreveu para o Brasil e para o mundo. As comemorações, que já constituem tradição, são exemplo e estímulo para as gerações que se seguem a 32.

A prática de exumar heróis dos seus locais de origem, onde, até agora estiveram inhumados, tem o caráter de liturgia cívica que traz ao povo a lembrança imorredoura daquelas páginas de bravura, de civismo, e patriotismo, escritas por tantos, muitos dos quais tombaram no campo de honra nacional. E a procissão cívica que tem o seu ponto culminante no “Encontro de Heróis” é bem a sublimação dessas comemorações que falam alto ao coração dos paulistas” (de A GAZETA).

Liturgia cívica

Revestiram-se de intenso brilhantismo as comemorações do 30.º aniversário da Revolução Constitucionalista.

Desde muito cedo a *Sociedade Veteranos de 32 M.M.D.C.* — estabeleceu o programa para as festividades.

Como vem acontecendo há muitos anos, dia 9-VII, os restos mortais de mais onze Heróis foram trasladados para o Monumento Mausoléu do Ibirapuera.

Os escolhidos para as presentes comemorações foram:

Sepultados em Cunha: Cabo Jordão Camargo de Oliveira e anseçada Eduardo Vieira de Melo, ambos do 1.º B.C. da Fôrça Pública, "Tobias de Aguiar"; soldados Orestes Natalino e Vergílio Ribeiro, ambos do 4.º B C do E B.

Sepultado em Cruzeiro: Cap Manoel de Freitas Novais, do 5.º R I do E B.

Sepultado em Aparecida do Norte: Soldado Maximiano Correa dos Santos, voluntário do Btl Pais Leme

Sepultado em Mogi das Cruzes: Soldado Fernando Pinheiro, voluntário do Btl Piratininga

Sepultados na Capital: cel Cristovam Colombo de Melo Matos, do E B, sd José Marques Gomes, do 4.º B C do E B; sds Paulo Bifano Alves e Otávio Seppe, voluntários do Btl 14 de Julho.

Os trabalhos de translação começaram em Cunha, Cruzeiro e Aparecida do Norte; às 10 horas de 7 de Julho estavam estes-heróis se reunindo

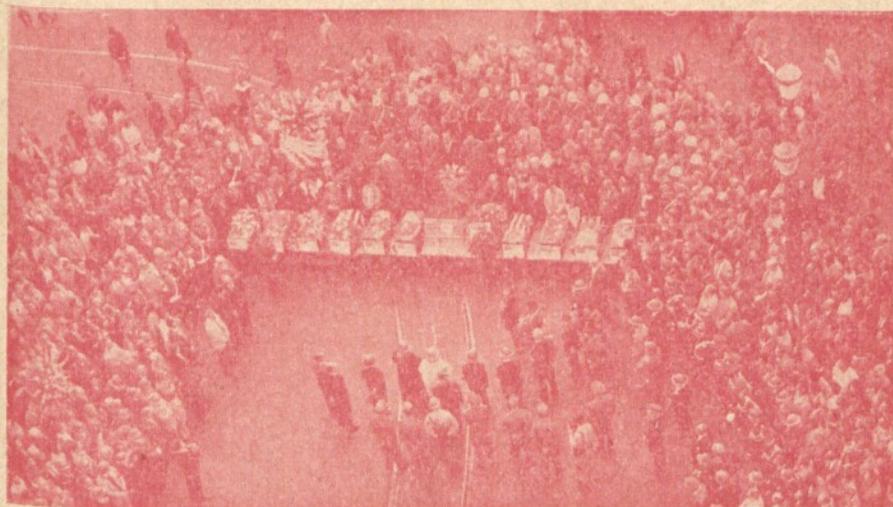
no Quartel do 5.º B C da Fôrça Pública em Taubaté; daí seguiram para o destacamento da Polícia Rodoviária em Jundiapéba que organizou-lhes o transporte até a Capital.

Na tarde do dia 7, em Mogi das Cruzes foi completada a caravana com os despojos do Sd Pinheiro; ficaram, então expostos durante toda a noite, e velados pelo povo de Mogi das Cruzes, em sua Câmara Municipal os sete Heróis do interior que empreendiam a sua última peregrinação.

Dia 8 pela manhã, após a missa, deslocaram-se para S. Paulo, chegando ao nosso Quartel General cerca das 14 horas, onde lhes foram prestadas sentidas homenagens.

Na mesma praça onde se situa nosso Q G, olhando para o norte, situam-se também as eficações da Escola Politécnica, olhando para o Sul; nos seus Jardins há o marco de 932, onde fez o cortejo breve parada; atravessando depois a Av Tiradentes que fecha essa praça pelo nascente, o cortejo adentrou a velha fortaleza do 1.º B C, ("Tobias de Aguiar") local, onde voltaram a responder à revista seus antigos praças, cabo Jordão e anseçada Vieira de Melo, juntamente com seus companheiros de imortalidade; aquelas fileiras dentro das quais tantas vezes desfilaram, desfilou-lhes agora com a mesma marcialidade, deante de seus ataúdes, como última homenagem e despedida.

Encontro de Heróis



Enquanto os mortos do Vale do Paraíba empreendiam a sua última jornada para o Monumento Mausoléu, onde repousarão para sempre, procedia-se na Capital, nos cemitérios S. Paulo, Consolação e Ordem Terceira do Carmo, à exumação dos demais Heróis.

Às 16 horas, de 8 de Julho, no mesmo local da Praça da República onde a 23 de maio de 1932 tombaram os 4 primeiros soldados Constitucionalistas — M M D C — deu-se o encontro final dos 11 heróis neste ano homenageados.

Chegam ao mesmo tempo os dois cortejos; um do Vale do Paraíba, escoltado pelos soldados do 1.º BC que traziam as armas em bandoleira e com os canos voltados para o chão em sinal de luto, e outro procedente dos cemitérios da Metrópole, conduzidos em carretas do Corpo de Bombeiros.

Reunem-se os cortejos; ouvem-se discursos e salvas. Monsenhor Pedro Gomes, capelão da IV Zona Aérea encomendou os corpos.

E a procissão cívica se pôz em marcha...



E a grande procissão cívica se pôz em marcha mais uma vez, na sua peregrinação, agora em demanda da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, cujas arcadas tiveram papel preponderante na epopéia constitucionalista. Por isso, as urnas foram entregues ao seu Diretor, aos seus Professores e seus alunos e ex-alunos.

E frente a pira acesa desde a madrugada pelos seus alunos procedeu-se à nova chamada dos heróis e todos responde "presente".

A meia noite, entrou-se no "Nove de Julho". O Diretor da Faculdade, Prof Gama e Silva discursou, a **Fôrça** Pública executou salvas de festim; os sinos da Catedral Metropolitana passaram a repicar, só cessando o repique, quando o carrilhão iniciou o Hino Nacional; era o instante em que adentrava sua nave a procissão cívica.

Nesse local sagrado permaneceram os despojos dos Heróis até as 8 horas da manhã, quando D Paulo Rolim Loureiro oficiou a missa de Requiém.

Novamente puseram-se em marcha os heróis, na derradeira peregrinação; agora conduzidos em 4 carretas do Corpo de Bombeiros, dirigem-se num último lance ao Ibirapuera.

A frente do gigantesco Obelisco Mausoléu aguardavam o cortejo tôdas as autoridades de S. Paulo, militares, civis, e religiosas, notando-se presente o deputado João Botelho representando a Soc. dos Veteranos de 932, do Estado do Pará.

No catafalco do Monumento a cerimônia iniciou-se com rufar de tambores, durante 32 segundos, enquanto os presentes se mantinham em compenetração de silêncio. A seguir, d Paulo Rolim Loureiro procedeu à encomendação dos despojos. Novo rufar de tambores e tinha início o transporte das urnas para o interior do Mausoléu. - Concluída a cerimônia do sepultamento, ouviu-se o toque de despedida executado pelo corneteiro da Revolução. Finalmente, o poeta Guilherme de Almeida recitou o poema "Oração ante a última trincheira".

O presidente da Sociedade Veteranos de 32-MMDC entregou as medalhas e condecorações às personalidades distinguidas.

O representante do governador do Estado entregou também o prêmio de 500 mil cruzeiros ao arquiteto gaúcho Miguel Pereira, vencedor do projeto para o monumento a Pedro de Toledo a ser construído em frente ao Mausoléu.

As 11 e 15, iniciou-se o desfile comemorativo, do qual tomaram parte as bandas da Guarda-Civil e da Fôrça Pública, o batalhão da Polícia Especial

do Exército, a Banda Militar de Jacarepaguá, a Escola Industrial de Jundiaí.

O desfile procedeu-se na seguinte ordem:-

Comando dos Veteranos, Cel Heliodoro Tenório da Rocha Marques, veterano de 932, um dos cabeças da Revolução na Fôrça Pública, e Estado Maior; seguiram-se as seguintes unidades de voluntários:-

SETOR NORTE

Batalhões Amador Bueno, (1.º), Piratininga, Bahia, 1.º B C R, 4.º BCR, Coluna Boaventura, 5.º BCR, Liga Defesa Paulista, Bento Gonçalves, General Osório, 2.º BCR, da Justiça, 2.º RCD, Coluna Montanha, Remonta Movei, Santos Dumont, Batista da Luz, 8.º BCR, Saldanha da Gama, Arquidiocesano, 7 de setembro, Legião Negra, Trem Blindado n.º 1, Funcionários Públicos, Piracicabano, Ferroviário, Minas Gerais, Henrique Dias, 5.º R I, Campos Sales, 4.º R I, 4.º B C, 2.º de Engenharia, Bragantino, Art. de Jundiaí, de Itu, Cap Sandi, Cavalaria de Castro, (Paraná) Casa de Descanço do Soldado, e Marianos das Trincheiras.

SETOR LESTE — (Serra da Mantiqueira)

1.º B P M C, coluna Romão Gomes, 23 de Maio, Pais Leme, R, G do Norte, Marcondes Salgado, Engenharia, Anhanguera, Esportivo, N S Aparecida, Princesa Izabel, Trem Blindado no 3.º 1.º, 2.º e 3.º Nove de Julho, do Braz, Veteranos de Campinas, Francisco Glicério, Raposo Tavares, 2.º da Justiça, Legião Paulista, do Professorado, Pinnhalense, 8 de setembro, Guarda Civil, (voluntários), Trem blindado n.º 4, 18.º

de Campo Grande, e Cavalaria Chico Vieira, Newton Prado, Miguelópolis e Rio Pardo.

SETOR SUL

Batalhões 14 de Julho, Borba Gato, 1.º B A F P, Barbosa e Silva, Constitucionalista, Oeste, Marechal Floriano Brigada sul (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, e 7.º de voluntários), Cel Teoponto, Peixoto, 1.º BC da F P, 6.º B C R, 7.º e 9.º B C R, Ibraim Nobre, Marcílio Franco, 10.º B C R, Universitário, Fernão Sales, Trem Blindado n.º 2, Paraituna, Chavantes, Jauense, 1.º BRE, 4.º B C P mixto, 2.º Nove de Julho, Avaré, Legião Paulista, Olímpia, Diocesano de Botucatu, Cavalaria cel Correa, 2.º Esq Cav do Rio Pardo, Reserva do 2.º R C D, Esquadrão Jardim, Art. Cap Varela, A R S médica, Cirurgia Itália.

SETOR LITORAL

Btl Santo Amaro, Ferragista, Cel Melo Matos, Guarnição do Forte Itaipu.

OUTROS SETORES

Voluntários de Mato Grosso, de Emergência, Brasileiros de 32, voluntários da Força Pública, do Paraná, Exilados Constitucionalistas.

Org. Femeninas e Serviços de Retaguarda, Assistência aos Feridos, Seção de Costura, Liga das Senhoras Católicas, Casa do Soldado, Fed. Internacional Femenina, Cursos de Enfermagem, Costuras do Rotary Clube.

ORGANIZAÇÃO M M D C

Casa do Soldado, Casas da Formação, Lunch Expresso, Abastecimento da Comercial, Alistamento, Asst Técnica Militar, Asst aos Refugiados do Norte, Concentração Jardim da Infância, Concentração Prudente de Moraes, Correio Militar, Cursos de Emergência para Oficiais, Dep de Donativos, Dep de Fardamento, e Equipamento, Publicidade, Quartel Central do Motorista.



Outras solenidades

SERVIÇOS DE SAÚDE

Cruz Vermelha, Cruz Azul, Cruz Verde (Professores), Cruz Vermelha de Santos, S de Saúde de Guerra, S Sanitário Paulista, S A T O, Cirurgia Odontológica de Campanha.

SERVIÇOS AUXILIARES

Q C M, Reg Transportes de Guerra, S de Guerra da Escola Politécnica, Dep Central de Munições, Eng Técnica de Guerra, Policiamento Civil, G Noturna da Capital, (chapinas) Campanha "Ouro para São Paulo", Assistência à Viúvas e Orfãos, Cruzada Pró Infância, Quartel Avenida, Escoteiros Constitucionalistas.

Após encerradas as solenidades no Mausoleo Monumento, procedeu-se em terrenos próximos lançamento da pedra fundamental da futura sede do Legislativo Paulista na Rua Abílio Soares, local para onde a multidão afluuiu.

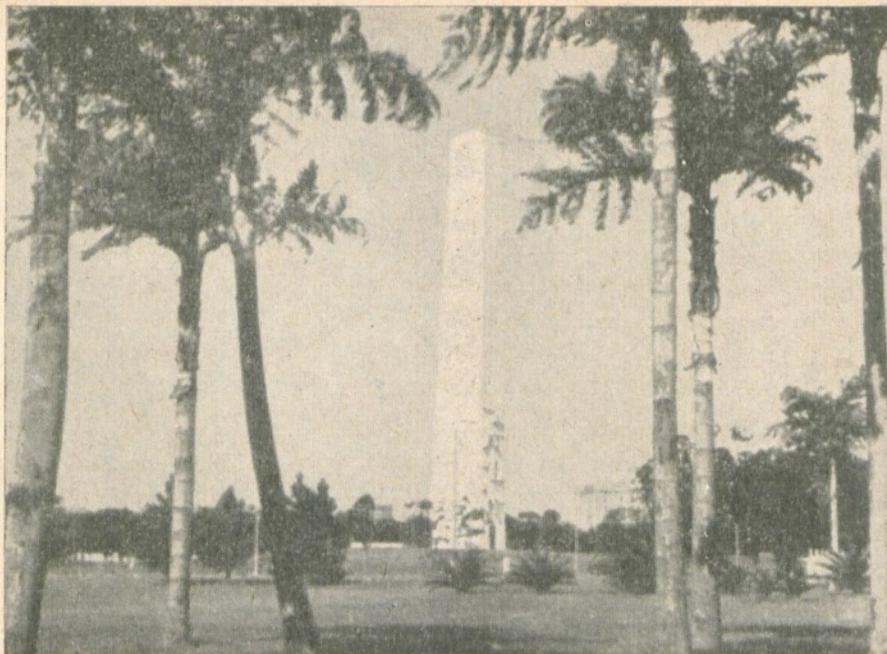
As 17 horas, na Assembléia Legislativa entregou-se 32 medalhas comemorativas da epopéia, destacando-se as entregues em caráter póstumo, e recebidas pelas famílias dos falecidos: Governador Pedro de Toledo, Gen Izidoro Dias Lopes, Marcondes Salgado, Carlos de Souza Nazaré, Olivia Guedes Penteado, Dr. Silvio de Campos, e os 4 heróis M M D C.

Inúmeras outras solenidades realizaram-se nesse 9 de Julho; tanto na Capital como no Interior; seria fastidioso enumerá-las tôdas.

Monumento e Mausoléu ao sd, de 932

O Monumento e Mausoléu ao Soldado Constitucionalista, situado no Ibirapuera, representa trabalho de elevada envergadura artística. Nele, quase não se sabe o que mais admirar. Parte externa e parte interna apresentam tal imponência, apesar da sobriedade dos traços, que desperta a admiração de todos.

E' obra idealizada por Galileo E-mendabili, escultor que vive em São Paulo há quarenta anos. Natural de Ancona, província Marche, Itália, veio para o Brasil quando contava 25 anos de idade, já casado. Seus únicos dois filhos são de nossa nacionalidade. Tem sete netos brasileiríssimos.



CONTEÚDO MORAL E HISTÓRICO DO MONUMENTO

O sr Galileo Emendabili, quando solicitado por "A Gazeta" para que expusesse o significado do Monumento e do Mausoléu ao Soldado Constitucionalista, descreveu-o com vivo entusiasmo:

— "Ora, o significado, de conteúdo moral e heróico, na parte externa é esculpido no próprio obelisco e nas portas de bronze, as quais fazem participação integrante do obelisco. O obelisco está plantado na zona urbanística, num centro que tem o exato formato de um coração, que é o coração de São Paulo. A medida do obelisco é de 72 metros e 20 centímetros de altura. A parte interna, tem a forma de uma cruz latina, cuja profundidade é de 81 metros, com os braços abertos de 3 metros. Na referida cruz latina, levanta-se uma teoria de arcos românicos, revestidos de travertino romano clássico. No ei-

xo da cruz, figura a estátua do herói, esculpida em mármore de Carrara. A cruz é circundada por 14 colombários, ou sejam, túmulos, destinados a receber as cinzas dos heróis da Revolução de 1932. Ainda na parte interna, no fundo e nos braços da cruz já foram colocados mosaicos, isto nos pontos que representam a Natividade de Nosso Senhor e a Fundação da Cidade de São Paulo, parte que considero a primeira. A segunda é crucificação e Sacrificio do Soldado Paulista de 32. A terceira é Ressurreição, Constituição.

Finalizando: — "A quarta, dentro do próprio obelisco, foi cavada numa abóbada de 8 metros de diâmetro e de 32 de altura, abóbada contornada por um anel, aonde foi simbolizada a capacidade do trabalho de São Paulo, isto é, capacidade de São Paulo, que foi abençoada pelo seu apóstolo".

INFELIZMENTE A OBRA AINDA NÃO ESTÁ COMPLETA

Na parte interna, falta findar a cripta, altar, lustrar o piso de mármore de 1.200 metros quadrados. Pintar o forro, idem, de 1.200 metros quadrados. E a iluminação. E a sonorização. Ventilação, mediante uma máquina apropriada a depender da instalação de uma câmara destinada para isso. Arremates na parte sanitária, que é parte interna”.

Quanto à parte externa, continua:

— “E’ preciso completar o disco de granito, de 60 metros de diâmetro, onde se apoia o obelisco. E inclusive falta a parte urbanística que ainda se encontra na estaca zero. Duas piras monumentais que ladearão a entrada da cripta, que se chama sacrário. As duas piras são de 6 metros de altura, construídas em travertino”.

MONUMENTO A PEDRO DE TOLEDO

Pedro de Toledo quando, em 1932 renunciou à interventoria Federal em São Paulo, foi aclamado pelo povo e pelas tropas em armas, Governador de Todos os Paulistas.

Regressando do exílio em 1934, pouco tempo teve de vida.

Associação dos Veteranos de 1932, há de honrar-lhe a memória como convém; para isso vai levantar-lhe um monumento; em terrenos de 21.000 metros quadrados, bem em frente ao Monumento Mausoléu do Ibirapuera, construir-lhe-á um vasto Palácio; nele, além de seu esquife haverá o Museu e Biblioteca Constitucionalista, anfiteatro para sessões cívicas de exaltação e estudo da admirável jornada.

O projeto da obra já tem ganhador; venceu a concorrência internacional o arquiteto gaúcho Miguel Pereira, que já recebeu do Governo do Estado o prêmio previsto nos editais; e fê-lo como parte das solenidades comemorativas do nove de Julho.

E’ pensamento da comissão sepultar com Pedro de Toledo, os gen Izidoro Dias Lopes e Marcondes Salgado.

O gen Izidoro é gaúcho de nascimento e paulista de coração; envolveu-se em várias revoluções, e só teve um escôpo; dar ao Brasil uma República digna desse nome. Antes de morrer pediu que fôsse sepultado em São Paulo: como bens somente deixou um relógio de ouro que havia ganhado dos paulistas em 1932.



cozinhe com BANHA **Sadia**



Pola
Lei
Pola
Grei

MARTINS FONTES

JULHO DE 1932

Nunca jamais se viu, através das idades,
Nas fulvas convulsões de suas tempestades,
Um povo, de repente, em radiosa investida,
Conseguir realizar de forma imperativa,
Abrazado de amor, de piedade e de orgulho
O que São Paulo fêz na arrancada de julho!
Foi épico e sem par! Nada, nada revela
O ardor desta explosão extranhamente bela!
Jamais há de existir quem creia sem ter visto
O que foi êsse assombro, êsse espanto imprevisito!
A Gália heróica, a França, a alma da Marselheza,

Que é a própria liberdade encarnando a beleza,
E' um país secular, uma antiga fernalha,
Cujo espírito eferve em contínua batalha.
Mas São Paulo foi sempre uma pátria serena,
Que praticando a paz, a violência condena,
Berço da promessa, generoso agasalho
De doçura perene e contínuo trabalho.
E êsse povo feliz, essa gente bondosa,
Alheia a todo mal, desarmada, operosa,
Num surto sem igual, súbito se levanta,
E empunhando o fuzil, prega uma guerra santa.
Isento de ambições, funde todas as classes
Num só corpo, e de pé, em porfias tenaces,
Sem nem mais repouzar, sem cessar, em tumulto,
Castiga a usurpação, em repelindo o insulto;
Consegue ao transfundir de um sangue ardente e novo
Demonstrar quanto é grande a justiça de um povo;
E essa luta vivaz, integral, fulminosa,
Nos estos da paixão tornou-se religiosa.
Reflete a nossa fé, condensando na ardência
A luz da redenção, a ânsia de independência.
E' o nosso brio em fúria, a dignidade em guerra
Contra a opressão voraz, em defesa da Terra!
Nada queremos nós nessa ovante cruzada,
Senão destruir de vez a exploração da espada,
Do julgo militar, da parva tirania,
De assalto vilanaz que nos leva à injúria.
São Paulo concedeu aos seus filhos a glória
De salvar o Brasil da mais nefanda escória.
Urge que alguém alce a bandeira paulista,
Há de entre nós surgir um esplêndido artista,
Um vate condoteiro, um titanesco atleta,
Que sendo um herói também seja um poeta,
Fruto do nosso tempo e do nosso regaço,
Espelho incandescente em projeção no espaço,
Cósmica vibração, eco da humanidade,
Que proclame a rugir que a honra não tem idade.
E essa voz popular de aedo socialista
Que amanhã vai cantar a epopéia paulista,
Grandilouvo, abençoado apaixonadamente
E cemo quem vibrasse uma rosa ardente
Com o fervor fraternal com que goza o festejo
Oferto o coração desfolhado num beijo.

Resolução
da
Assembléia
Legislativa



Medalha da Constituição

Razões de sua criação

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou no dia 25 de junho a Resolução n.º 330, de autoria do deputado Israel Dias Novaes, apresentada em sessão solene de 8 de julho de 1959, realizada em comemoração do transcurso do 27.º aniversário da epopéia paulista, a qual instituiu a "Medalha da

Constituição" com o objetivo de condecorar todos aquêles que participaram, tanto na linha de frente como na retaguarda na gloriosa Revolução Constitucionalista, deflagrada pelo governo e povo de São Paulo em 9 de julho de 1932 para a reconstitucionalização do Brasil.

ao toque de sentido, tôdas as classes...

Diz a resolução aprovada pela Assembléa:

Considerando que cada paulista — e paulista são todos os que vivem e trabalham neste Estado, contribuindo para a sua grandeza — colaborou na grande causa que levou São Paulo a quebrar sua tradição de paz e trabalho fecundo em benefício da nacionalidade;

considerando que o Movimento Constitucionalista deflagrado por São Paulo e que contou com a solidariedade das forças armadas, na plena consciência das suas responsabilidades para com o País, tomou a iniciativa, a qual foi de caráter essencialmente nacional;

considerando que ao apêlo de honra, repercutindo de quebrada em quebrada, como clarinadas matinais, a mocidade paulista ainda adolescentes, fortalecida por uma comunhão vivaz, sacudida por uma rajada mais forte de amor pelo torrão natal, na sua quase totalidade, se apresentara para as pugnas onde se decidem os destinos da Pátria, êi-la a verter na ara santa da Pátria, o sangue generoso, em holocausto dum Brasil maior e melhor;

considerando que não houve ninguém que escapasse ao surto e contágio dessa revivescência patriótica, e ao toque de sentido, tôdas as classes, sem exceção, se congregaram para colaborar na obra comum;

considerando que a causa defendida pelo Exército Constitucionalista, que

outra não era senão a causa do Brasil, despertou o mais vivo entusiasmo entre tôdos aquêles que conheciam as idéias diretrizes constantes do manifesto à Nação assinado pelos srs Dr Pedro de Toledo, Dr Francisco Morato, general Isidoro Dias Lopes e general Bertholdo Klingler:

considerando que deflagrado o Movimento Constitucionalista, logo de princípio, arrastou a totalidade das guarnições federais e da Fôrça Pública do Estado aqui aquarteladas, o povo inteiro, sem distinção de classe, credo ou partido, jovens e velhos, crianças e mulheres de todos os Estados, oficiais e praças do Exército Nacional, Fôrça Pública do Estado e da Marinha Brasileira, aviadores militares e civis, voluntários, estudantes e operários, pobres e ricos, formando uma só família de abnegados idealistas, a gente de São Paulo e a gente que, vinda de outras terras se acharam prêsas a São Paulo por vínculos de tôda a ordem, em unanimidade que jamais se viu, talvez, em parte alguma do Brasil ou do mundo;

considerando o entusiasmo que a luta provocou nas massas populares, o ardor com que moços e velhos disputaram, na Capital e no Interior, a precedência da marcha para a linha de combate;

considerando o número espantoso de voluntários, que, em todos os lugares se apresentavam para o serviço militar e

unanimidade que jamais se viu...

deslumbrou o mundo pela sua beleza...

civil e a vontade de trinunfar foi, no povo paulista, inabalável e que êle estava resolvido a todos os sacrificios para repôr o Brasil na sua integridade territorial, sob o regime da Ordem e da Lei, e que a atitude do povo de São Paulo era essencialmente nacionalista e sem o mais leve colorido partidário;

considerando que a Revolução Constitucionalista de São Paulo foi formidável e que envolveu a população inteira, e que a luta não era por interesses próprios mas pelo interesse de todo o Brasil, pela grandeza da Pátria comum, dum regime de liberdade jurídica que êle saiu a campo;

considerando que em três meses todas as expressões de vida do Estado se desdobraram dando, de si o máximo esforço numa explosão de civismo, tudo fazendo para o êxito da grande Causa que deslumbrou o mundo pela sua beleza feita do mais vibrante entusiasmo e que não houve paulista que, contemplando o movimento altamente patriótico que foi por todo o Estado de São Paulo, não sentisse orgulho de ter nascido ou vivido nesta grande terra, cujo povo se levantou em armas, unido e cheio de fé para lutar pela reconstitucionalização do País, que trouxe novamente o Brasil ao regime da Lei e da Ordem, levantando-se em armas, disposto até ao sacrifício extremo;

considerando que coube àquela geração, que se temperou na forja do sa-

crifício e do heroísmo, aquela missão gloriosa e sagrada de reconstruir a so- lidez, a grandeza da nacionalidade;

considerando, aquelas legiões inúmeras de moços que ofereceram, em holocausto aos nossos ideais, a bravura do seu coração; a cultura de sua inteligência, a generosidade de seu sangue e a ehergia de seu braço;

considerando que êles estavam por tóda a parte, no parapeito das fortificações do solo, nos meandros dos laboratórios e das usinas, nas investigações do campo da ciência, na magnitude formidável das obras de engenharia e de sapa, na maravilha das realizações da indústria, nas organizações de transportes e dos hospitais, nos seios dos campos, extraíndo da terra a matéria-prima dos explosivos, enfim, em todos os focos dessa atividade omnimoda, sadia e febril, que fazia, na vanguarda e na retaguarda, a assombrosa mobilização da guerra para a luta dentro das trincheiras da legalidade, ou para abastecer a epopéia das trincheiras de todos os re- dutos da luta;

considerando que São Paulo lutou com o cérebro, com a alma, com o coração, dando tudo o que tinha por aquela cruzada que foi a maior de todos os tempos, dentre as muitas registradas nos anais brilhantes de nossas histórias;

considerando que havia um longo soluço desprezado em tódas as gargantas, e poucos eram os lares que não

atividade onimoda, sadia e febril...

noventa dias de crepitação alucinante

espiavam para um claro que se não pre-encheria mais, e raros os que não cruciavam o desespero de uma saudade, ninguém chorava; São Paulo ainda sorria iluminado e noventa dias viveu numa crepitação alucinante, tendo todas as suas bandeiras ao alto;

considerando que foi soberanamente belo e surpreendente o que se fez e passou por todos os recantos e departa-

mentos do Estado; belo e surpreendente no civismo, no devotamento, nas larguezas, nas atividades e na nobre emulação que a todos empolgou;

considerando que aquêles notáveis feitos cívicos, cheios de heroísmo, abnegação, patriotismo foram realizados em São Paulo, que tudo fez e muito contribuiu com o seu progresso industrial e seu espírito hospitaleiro para a grandeza do Brasil;

Resolveram, prestando assim uma homenagem a todos os que participaram da porfia legalista de 1932, cuja data gloriosa empresta o nome — tão apropriado — à sede do Poder Legislativo de São Paulo, conceder aos participantes da epopéia de 9 de julho um galardão de honra, como reconhecimento de eterna gratidão pela sua contribuição àquele magnífico movimento de patriotismo, instituindo a "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", conforme consta da Resolução n.º 330, de 25 de junho de 1962.

A Resolução

Artigo 1.º — Fica instituída a medalha denominada "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", com a finalidade de condecorar todos aquêles que tomaram parte, tanto na linha de frente como na retaguarda, na Revolução de 9 de julho de 1932, ao lado do Exército Constitucionalista.

Artigo 2.º — A MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO” será conferida, a partir de 1962, a todos os participantes da Revolução Constitucionalista que lutaram ao lado de São Paulo, mediante as seguintes condições:

a) terem participado do Movimento Constitucionalista deflagrado pelo Governo e povo paulista em 9 de julho de 1932, na condição de militar ou civil, sem distinção de graduação ou posto, tanto na linha de frente como na retaguarda, desde que provada, por documentos hábeis, devidamente legalizados, sua participação no movimento para a reconstitucionalização do Brasil;

b) terem prestado serviços, como escoteiros, tanto nos hospitais de sangue na linha de frente e da retaguarda, como nos demais serviços de assistência, quer nos departamentos militares, quer nos civis.

Artigo 3.º — A “MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO” será concedida por proposta dos Comandantes Militares do Exército Constitucionalista, dos membros componentes do Governo aclamado pelo povo paulista em 10 de julho de 1932, ou dos dirigentes civis dos vários serviços do M.M.D.C.

Artigo 4.º — A concessão da “MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO” é da competência exclusiva do Presidente da Assembléia Legislativa, podendo ser solicitada por qualquer veterano de 32 ao comandante de sua Unidade ou ao dirigente civil sob cujas ordens prestou serviços durante a Revolução Constitucionalista, como integrante do Exército Constitucionalista, que organizará inquérito a respeito, arrecadando a documentação conveniente e ouvindo, se tal se fizer mister, testemunhas idôneas, às quais serão solicitadas informações precisas, que ficarão anexadas ao respectivo processo, de forma a estabelecer o histórico completo do interessado na concessão da medalha.

Parágrafo único — De acôrdo com a conclusão do inquérito, o Comandante ou dirigente civil encaminhará a proposta, pelos canais competentes, ao Presidente da Assembléia, a fim de que seja concedida a condecoração.

Artigo 5.º — A concessão e o uso da “MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO” obedecerão à seguinte regulamentação:

I — O Presidente da Assembléia nomeará uma Comissão, sob a presidência do 1.º Secretário da Mesa, que será o órgão competente para propor a concessão da medalha;

II — Incumbir-se-á, igualmente, essa Comissão dos estudos referentes à “MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO”, com determinação de sua forma, dimensões e desenhos, bem como da respectiva fita;

III — Os Comandantes de corpos do Exército Constitucionalista, ou os dirigentes civis, sob cujas ordens tenham servido os interessados, remeterão à Comissão os processos, fé de officio ou certidões de assentamentos, fazendo acompanhá-los das notas que julgarem apropriadas sôbre a conduta civil ou militar dos interessados, devendo, na mesma ocasião, formular o seu juizo;

IV — Tôdas as propostas de concessão da "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO" deverão ser encaminhadas por intermédio da Comissão que, após o seu processamento e registro em livros adequados, as enviará ao Presidente da Assembléia, a quem cabe decidir da sua concessão;

V — Não poderão receber a "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", ou perderão o direito ao uso das que tiverem recebido, os militares e civis que:

a) tenham sido condenados, em decisão irrecurível, por juizo ou tribunal militar ou civil, pela prática de crime doloso ou infração penal ou disciplinar de caráter infamante, salvo se tiverem sido anistiados ou absolvidos;

b) tenham sido o crime ou o processo extintos por prescrição a que tiverem dado causa;

c) tenham sido denunciados ou processados pela prática de crime doloso ou infração penal ou disciplinar de caráter infamante, enquanto não absolvidos por sentença irrecurível, ou extinta a ação por medidas de clemência com força de anistia;

VI — Julgado o interessado em condições de ser distinguido com a "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", a mesma lhe será concedida por ato da Mesa da Assembléia e entregue, com o respectivo diploma, em ato solene público, preferivelmente na data comemorativa do aniversário da Revolução Constitucionalista;

VII — As medalhas e diplomas e fitas da "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO" estarão isentas de qualquer despesa por parte dos agraciados;

VIII — A "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO" poderá ser usada em solenidades e festas militares e civicas, sendo obrigatório o seu uso pelos componentes da Fôrça Pública do Estado e da Guarda Civil, e no dia 9 de Julho, quando se comemora a data da Revolução Constitucionalista, ou em atos solenes da vida civil. Em ocasiões de menor rigor, os militares usarão a barreta correspondente.

Artigo 6.º — Os militares componentes da Fôrça Pública do Estado e os elementos da Guarda Civil, que ao tempo de sua reforma possuírem a "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", poderão continuar a usá-la.

Artigo 7.º — Excepcionalmente, mediante proposta justificada, poderá ser concedida a título póstumo a "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO".

Artigo 8.º — O orçamento do Estado consignará, anualmente, à Assembléia Legislativa, dotação destinada à ocorrer às despesas com a execução da presente Resolução.

Artigo 9.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 25 de junho de 1962.

(a) Roberto Costa de Abreu Sodré — Presidente

Aloysio Nunes Ferreira — 1.º Secretário

Waldemar Lopes Ferraz — 2.º Secretário

Comissão a que se refere o Art.º 30

O presidente da Assembléia Legislativa do Estado nomeou as seguintes comissões da "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", para os fins previstos na referida Resolução:

COMISSÃO DE HONRA — Professor dr. Waldemar Martins Ferreira; dr. Francisco Emydio da Fonseca Telles; dr. Goffredo Teixeira da Silva Telles.

COMISSÃO EXECUTIVA — Deputado Aloysio Nunes Ferreira, presidente; deputado Israel Dias Novaes; dr. Ibraim de Almeida Nobre; dr. Guilherme de Almeida; dr. Cássio Egydio de Queiroz Aranha; ;dr. Mércio Prudente Correa; general Waldemiro Meirelles Maia major Benito Serpa; professor dr. José Bueno de Oliveira Azevédo Filho; sr. Arnaldo Machado Florence e cel. Arrisson de Souza Ferraz.

A Cruz de Guerra

Em sua primeira reunião, realizada a 22-6-62, no Gabinete do Presidente da Assembléia Legislativa, sob a presidência do Deputado Abreu Sodré, adotou a Comissão as primeiras medidas para efetivação do decreto legislativo. Após demorados estudos, aprovou-se o modelo de medalha apresentado pelo escultor Luiz Morrone, trabalho considerado perfeito na sua singeleza e expressividade, bem como a fita, a botoeira e o diploma.

Medalha, Miniatura, Barreta e Batoeira

Em conformidade com o inciso II do Art. 5.º da Resolução n.º 330 da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a Comissão da "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", organizou o regulamento para a concessão, e uso da "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", barreta e botoeira, fita e respectivo diploma abaixo descritos:

1.º — A "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO", será uma cruz em bronze, com forma, dimensões e emblemas do desenho anexo, cujas características são permanentes, aprovada pela Comissão da "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO". Os seus detalhes, imutáveis, constarão do seguinte:

a) módulo 42 mm.

b) metal: bronze, tipo único;

c) anverso: no centro do círculo da cruz, um capacete de aço sobreposto a uma espada, símbolo da Lei, e um ramo de café cruzado, apoiado sobre um listél com a legenda em letras maiúsculas "MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO"; separando o desenho e as inscrições, dispostas em círculo, uma série de 32 (trinta e duas) estrelas simbolizando o ano de 1932; nas partes superior e inferior da cruz, em letras maiúsculas a inscrição "POLA LEI E POLA GREI". Entrelaçando os braços da cruz, uma coroa de louro simbolizando a vitória da reconstitucionalização do Brasil com a volta do regime da Ordem e da Lei.

d) no reverso: sobreposto ao centro do círculo da cruz, o braço de São Paulo instituído por decreto n.º 5.656, de 29 de agosto de 1932, assinado pelo Governador Pedro de Toledo, circundado de uma bordadura com a legenda, em letras maiúsculas "CAMPANHA CONSTITUCIONALISTA" SÃO PAULO — 9-7-1.932 — BRASIL.

e) a "Medalha da Constituição" pende de uma fita de gorgorão de seda chamalotada, com as cores preto, branco e vermelho da bandeira paulista, em listas verticais, e nas orlas as cores verde e amarelo, da bandeira nacional, em listas verticais. A fita medirá 42 mm (quarenta e dois milímetros) de largura. (*vide nossa capa*)

f) será cunhada a miniatura da "Medalha da Constituição" a qual deverá ser entregue também aos agraciados, bem como a botoeira (roseta), barreta e o respectivo diploma.

g) a barreta da "Medalha da Constituição" é constituída pela fita respectiva da medalha, com 42 mm. (quarenta e dois) milímetros de largura por 12 mm. (doze) milímetros de altura, tendo no centro a miniatura da medalha, do mesmo metal da condecoração.

h) a botoeira (roseta) da "Medalha da Constituição", terá no lado externo as côres da bandeira paulista e no centro as côres da bandeira nacional.

DOS USOS

DO USO DA MEDALHA, MINIATURA, BARRETA E BOTOEIRA

a) em ocasiões de menor rigôr, os militares, guardas civis e escoteiros usarão a barreta correspondente acima do bolso superior esquerdo, quando uniformizados em substituição à condecoração.

b) a botoeira (roseta), que substitui a medalha e a barreta, é usada na lapela do paletó, lado esquerdo, quando os agraciados estiverem em traje civil.

c) a miniatura da "Medalha da Constituição" medindo 16 mm. (dezesseis) milímetros de diâmetro, pendente de uma fita idêntica à constante da letra (c) do item 12, medindo 16 mm. (dezesseis) milímetros de largura, será usada em traje de rigôr, nas solenidades e recepções oficiais e em festas cívicas.



VAI BEM com

TUDO !

a VODKA DUBAR

...uma sensação muito
agradável em cada dose
que se toma!



se preferir escolha outra delícia

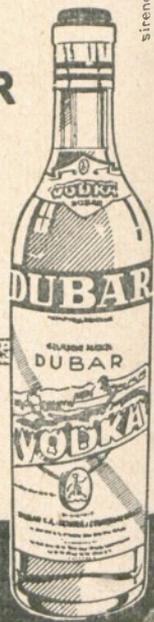
DUBAR

GENEBRA - GIN - KORN - RHUM
WHISKY - VERMOUTHS - APE-
RITIVOS - BITTERS - LICORES
E XAROPES.

porque: Há uma delícia

DUBAR

para cada paladar!



Prof. Alvaro da Veiga Coimbra

AUTOR DA MEDALHA

TAMBEM ESCREVEU:

MIMIDC

Quando o clarim da madrugada de 9 de julho de 1932 soltou nos ares de São Paulo as suas notas vibrantes, conclamando os homens para a luta,

São Paulo ficou de pé

São Paulo ficou de pé. De cada lar saía pelo menos um voluntário. Homens e mulheres, velhos e crianças, cada qual com o seu quinhão de esforço, empenharam-se numa luta heróica pela restauração da democracia contra o govêrno discricionário da República. O movimento assumia tais proporções que as forças armadas do Exêrcito e da Fôrça Pública foram por êle empolgadas. O embaixador Pedro de Toledo, interventor federal, renunciava à interventoria e era aclamado governador do Estado. Logo depois e isso durou três meses, os homens de tôdas as idades, desde os adolescentes aos sexagenários, se disputavam na glória de empunhar um fuzil e lutar para que a ditadura fôsse extinta e a lei voltasse a ter o seu império, regulando a vida de um povo que nasceu livre e livre queria continuar a ser. E sob os aplausos da multidão desfilavam pelas ruas da cidade, pais, filhos, irmãos e espôsas que iam escrever nas fronteiras do Estado páginas fúlgidas de glória. As colunas de heróis foram deixando o confôrto dos lares, a alegria da cidade, dirigindo-se para as trincheiras onde deveriam enfrentar o adversário escravo da ditadura. Valas foram abertas, barracas foram erguidas e numa e noutras, os soldados da Constituição pararam, fuzis e metralhadoras visando à distância para conter o invasor do chão sagrado dos paulistas. Muitos ficaram no campo da luta re-

Prof. Alvaro da Veiga Coimbra

SECRETÁRIO DA MEDALHA M.M.D.C.

gando o chão generoso como o seu amor e o seu sangue, honrando as tradições de São Paulo, cujo histórico sempre levou a lutar pela glória da pátria comum: PRO. BRASÍLIA. FIANT EXIMIA, legenda escrita no braço de armas do Estado de São Paulo. Embora derrotados militarmente, os paulistas conseguiram ver o seu ideal concretizado: a ditadura foi banida e o povo se reintegrou na posse de seus mais legítimos direitos consubstanciados na Constituição de 1934 e na de 1946, ora em vigor no Brasil.

Trinta anos são passados! Quiz a tradicional Sociedade Veteranos de 32 — M.M.D.C. que essa gloriosa efeméride não passasse despercebida e assim pensando, instituiu a MEDALHA M.M.D.C., oficializada pelo Governo do Estado de São Paulo, pelo decreto n.º 40.087, de 14 de maio de 1962, comemorativa do trigésimo aniversário do Movimento Constitucionalista de 1932. O Regulamento desta medalha exige que o candidato prove ter participado da revolução, nas linhas de combate ou nos serviços da retaguarda e que pertença ao quadro social da Sociedade Veteranos de 32 — M.M.D.C. Esta MEDALHA será sempre acompanhada do respectivo diploma, podendo ser entregue também a título póstumo. Sua distribuição far-se-á três vezes por ano; a 23 de maio, 9 de julho e 28 de setembro e sempre com solenidade.

A Medalha M.M.D.C., é feita de bronze, com 36 mm. de diâmetro. De Autoria do Prof. Alvaro da Veiga Coimbra, foi cunhada pelas Indústrias Esmaltarte Ltda., desta Capital. O Art. 5.º da resolução a descreve.

A insígnia é suspensa de fita de seda branca chamalotada, tendo ao centro as cores paulistas, orlada de verde e amarelo.

A MEDALHA M.M.D.C., é a "medalha-coração", o galardão de honra, o atestado de civismo dos paulistas, deste povo que na arrancada maravilhosa de 32 lutou com alma, com cérebro, mobilizando todos os setores de sua vida em defesa da unidade nacional dentro da lei. Ostentá-la, só engrandecerá aqueles que tiveram a ventura de lutar e sobreviver para recebê-la, como soldados da Constituição.

medalha m.m.d.c.

Comemorativa do trigésimo aniversário do Movimento
Constitucionalista de 9 de julho de 1932

Oficializada pelo Governo do Estado de São Paulo pelo
decreto n.º 40.087 de 14 de maio de 1962

Espada Romana em Continência à Lei

O Conselho Supremo da Sociedade Veteranos de 32-MMDC., no cumprimento do dever cívico de perpetuar a memória da data de 9 de Julho de 1932, que levou São Paulo a lutar em defesa da Constituição e de valores morais para o bem do Brasil

R E S O L V E :

Art. 1.º — Fica instituída a MEDALHA M.M.D.C., comemorativa do Movimento Constitucionalista.

Art. 2.º — A Medalha será concedida aos participantes do Movimento Constitucionalista de 1932, associados desta entidade, bem como às famílias dos nossos companheiros falecidos.

§ Único — A Medalha poderá ser concedida, também, em caráter excepcional, à personalidades, brasileiras ou estrangeiras, ou entidades, consideradas merecedoras da distinção, por serviços relevantes prestados à Democracia, a São Paulo ou à Sociedade Veteranos de 32-MMDC.

Art. 3.º — A verificação das condições para a outorga da condecoração caberá ao Consêlho da Medalha.

§ Único — O Consêlho da Medalha constituir-se-á por 7 elementos indicados pelo presidente da entidade, por êle próprio que a presidirá e pelo presidente do Conselho Supremo da Sociedade.

Art. 4.º — A entrega da Medalha far-se-á em sessões solene nos dias 23 de maio, 9 de Julho e 28 de setembro.

Art. 5.º — As características da medalha são permanentes e obedecem ao desenho junto, aprovado pela Diretoria da Sociedade. Os seus detalhes, imutáveis, são os seguintes:

- a) módulo 36 mm.;
- b) metal: bronze, tipo único;
- c) anverso: à direita uma palma de louros que consagra o valôr militar dos soldados da Constituição, sôbre a qual se apoia a espada romana usada pelo apóstolo São Paulo e «desembainhada em continência à Lei»; na parte inferior um listél com a legenda — 9 DE JULHO DE 1932 — e sôbre êste listél um capacete de aço invocando os que, cumprindo até o último instante o seu dever, tombaram para sempre nos seus postos de combate nas trincheiras da lei; ocupando quase todo o campo, o braço de São Paulo instituído por decreto n.º 5.656, de 29 de agosto de 1932, assinado pelo governador Pedro de Toledo;
- d) no reverso: na orla, da direita para a esquerda, a inscrição: SOCIEDADE VETERANOS DE 32-M.M.D.C. no campo, em linhas horizontais: NO/ 30.º ANIVERSÁRIO/ DA/ REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA/ DE 1932;

e) a Medalha é suspensa por fita de sêda branca chamalotada, tendo ao centro as côres paulistas e nas orlas as côres nacionais (vide nossa capa).

Art. 6.º — O custo da impressão dos diplomas e da cunhagem das medalhas fica sob a responsabilidade da entidade, não acarretando quaisquer ônus aos côfres públicos.

Art. 7.º — A Medalha será sempre acompanhada do respectivo diploma assinado pelo Presidente do Conselho Supremo, pelo Presidente da Sociedade e pelo Secretário do Conselho da Medalha.

Art. 8.º — O Conselho da Medalha terá um livro para registro das concessões feitas e outro reservado às atas das suas sessões e das solenidades.

Art. 9.º — A todos os agraciados que comparecerem oficialmente às comemorações relativas ao 9 de Julho é recomendado o uso da insígnia.

Art. 10.º — A medalha poderá ser concedida a título póstumo.

Art. 11.º — Os casos omissos serão resolvidos em sessão conjunta da Diretoria da Sociedade Veteranos de 32-M.M. D.C. e dos membros do Conselho da Medalha.

Sala das Sessões da Sociedade Veteranos de 32-M.M. D.S., em 20 de fevereiro de 1962.

José Augusto Cesar Salgado
Presidente do Conselho Supremo

Mércio Prudente Corrêa
— Presidente da Sociedade Veteranos de 32-MMDC. e do Conselho da Medalha.

Conselho da Medalha

Prof. Alvaro da Veiga Coimbra

Sr. Elysio Leal

Cap Arildo Vianna

Cap. Luiz Gonzaga Schemy

Dr José de Barros Martins

Dr Salvador Rocco

Ten Ruben Costa

NS-IP-24/62

NOVO NESCAU

tem gosto de festa!



NESCAU É GOSTOSO!

Na refeição matinal, ou a qualquer hora, as crianças adoram um copo do gostoso e nutritivo NESCAU!

NESCAU É VITAMINADO!

Contém vitaminas A e B¹, proteínas, açúcares e cereais maltados.

NESCAU É INSTANTÂNEO!

Basta pôr uma colher de NESCAU num copo de leite, mexer ligeiramente... e pronto!



QUENTE OU FRIO...
É GOSTOSO... É SADIO!

Oficialização da Medalha

M.M.D.C.

Publicado no Diário Oficial de 15-5-1962.

Oficialização da "Medalha M.M.D.C.", instituída pela
Sociedade Veteranos de 32

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR
DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Considerando que a Sociedade Veteranos de 32 — M.M.D.C., instituiu
medalha comemorativa do trigésimo aniversário do Movimento Constituciona-
lista de 1932;

Considerando o sentido histórico, o heroísmo e a unidade do povo paulista
naquele Movimento;

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica oficializada a medalha M.M.D.C.

Parágrafo único — A "Medalha M.M.D.C." será concedida aos partici-
pantes do Movimento Constitucionalista de 1.932, obedecido o regulamento
que a rege.

Artigo 2.º — A impressão dos diplomas e a cunhagem das medalhas serão
feitas sem quaisquer ônus para os cofres públicos.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 14 de maio de 1962.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

(Decreto 40.087, de 14 de maio de 1.962.)

Fala a imprensa

A GAZETA

9-VII-62

Aqui se transcreve publicação de um órgão da imprensa brasileira

NOVE DE JULHO

Rubens do Amaral

Há seis lustros, na data de hoje, comemoramos anualmente a Revolução Constitucionalista como o feito heróico de um povo que se uniu integral e se levantou unânime contra a ditadura para afirmar o seu amor à lei e a sua fé, na liberdade. Parece-me, porém, que é tempo de imprimir à comemoração da epopéia novo sentido, que não desprezhe o do culto aos heróis, mas a êle acrescente um compromisso de fidelidade à sua essência ideal, selado para os dias de hoje, tão melancólicos, e sobretudo para os dias de amanhã, tão perigosos.

Não seríamos dignos da impercível cruzada de 9 de Julho se nos limitássemos a celebrá-la verbalmente, sem fatos condizentes com a sua significação, que foi a de um levante incoercível contra a ditadura, que era arbítrio e violência. Antes, havemos de voltar os olhos para o que aí está, e é o caos político e administrativo econômico e financeiro, cívico e moral, num quadro de presente que não pode ser uma permanência no futuro. E, daí, sejam as festas de triênio da Revolução Constitucionalista o momento sagrado de um pacto entre todos os paulistas, entre todos os brasileiros, contra as ditaduras, contra os caudilhismos, contra as demagogias, contra tôdas as deturpações e atentados que firam ou matem a Repú-

blica. E também contra a corrupção e o peculato, contra o desbarato dos dinheiros públicos, que é o primeiro passo para o desabarato do patrimônio material e do patrimônio moral da Nação.

São Paulo não lutou em 32 contra a pessoa do sr. Getúlio Vargas. Lutou, sim, contra um regime de força, que, como todos os regimes de força, se baseava em personalismos, com liberalidades dissolventes, sob a capa impenetrável da censura a imprensa e a ausência dos parlamentos populares, engendrando o clima podre que começou a dissolução do Brasil. E essa tem que ser, ainda agora e doravante, a nossa luta na imprensa falada e escrita, na tribuna parlamentar, nos comícios públicos, no recesso do lar, por toda a parte, na resistência às ilegalidades e violências, às imoralidades e corrupções, aos privilégios econômicos, aos erros políticos, às inépcias administrativas, aos sacrifícios indevidamente impostos ao povo, seja nos seus interesses, seja nos seus direitos, seja nos seus ideais.

O povo paulista exigiu, nos campos de batalha, a faculdade do voto, que é a única fonte legítima do poder. Mas o voto não é êle mesmo uma finalidade. E' um meio, é um instrumento, é a arma com que o cidadão reivindica para si e para os seus, para a coletividade, para o povo, o direito à vida dig-

na. A vida digna não prescinde da liberdade de pensamento, de reunião, de associação e de voto. Mas também não prescinde da liberdade da pessoa, de domicílio e de trabalho. Já eu o disse noutra ocasião: "Não valem aquelas sem estas e não devem ser dissociadas uma das outras, nem devem ser dissociadas entre si. E é exatamente na dissociação que reside o engano em que têm vivido os nossos democratas, sinceros na sua convicção de que o direito de falar, reunir-se, associar-se e votar é suficiente para tornar livre o homem".

Os nossos políticos e governantes deveriam ser também economistas e sociólogos. Compreenderiam então que, enquanto houver o monopólio da terra, não haverá liberdade de domicílio, que hoje não existe, tanto assim que milhares de famílias moram em porões, cortiços e favelas que não escolheriam para sua habitação se realmente a pudessem escolher. E compreenderiam igualmente que não haverá liberdade de trabalho enquanto vigorar a lei do salário, a lei de bronze que dá ao trabalhador somente o mínimo indispensável para a sobrevivência e a reprodução.

A força é inimiga da liberdade, da democracia, da República. Mas, inimi-

go maior é a miséria, que nos arrisca a um de dois perigos: ou o homem se submete ao poder econômico e então o povo deixa de ser povo e passa ser rebanho, ou o homem se rebela e nesse caso, marchamos ou para a demagogia, se triunfante a rebelião, ou para a ditadura, se esmagada.

Não queremos para São Paulo e para o Brasil nem a demagogia, nem a ditadura. Queremos a democracia, que é o equilíbrio entre a liberdade e a disciplina. Mantê-la de pé, mesmo com suas falhas atuais, há de ser o nosso compromisso com a condição de buscarmos sempre o seu aperfeiçoamento, nunca admitindo a tese de que o que não é perfeito precisa ser suprimido.

Há trinta anos, milhares de paulistas se imolaram pelo restabelecimento da Constituição. Nossa missão, hoje é lutar pela sua permanência, na letra e na prática, sejam quais forem os riscos, que nunca serão maiores do que os afrontados pelos heróis e mãres de 32.

Ou conservamos intacta e ampliada a herança que deles recebemos, ou não teremos credenciais sequer para proferir, em discursos, sem ação, os seus nomes, que são para nós um sagrado hagiológico.



UMA LINHA COMPLETA DE FRIOS DA MAIS ALTA QUALIDADE

PRESUNTOS - SALAMES - MORTADELAS
COPAS - LINGUIÇAS - BACON - PATÉ DE FIGADO...

INSISTA NA MARCA

Sadia PUREZA,
QUALIDADE,
SABOR!

Fator de equilíbrio da - Democracia Brasileira -

Em alguns círculos, de quando em vez, ainda ouve-se expressões como estas "O que fazem as Polícias Militares"? É óbvio que estas pessoas estão alheias a história e até mesmo alheias ao ritmo quotidiano Social.

A história de uma Polícia Militar é semelhante a da outra. Todas, porém, foram criadas para um fim "o policiamento". A sua não conservação estritamente nesse mister em suas trajetórias, deve-se às constantes convulsões intestinas e, até mesmo, guerras externas, e, por serem organizadas em bases militares foram sempre chamadas para atuarem belicamente na "manutenção da ordem". Cessadas as desavenças internas, as Polícias Militares ao retornarem às suas casernas encontraram outras organizações fazendo o serviço que lhes competiam, porém, essas corporações nunca tiveram tempo de festejar seus louros obtidos nas fregas em que tomaram parte.

Serviços sempre surgiram para essas abnegadas milícias. Até mesmo em construção de estradas de ferro elas foram empregadas.

Houve, no entanto, um período relativamente longo de estágio revolucionário. As Polícias Militares, que haviam adquirido um espírito totalmente belicoso, pouco a pouco vinham adap-

tando-se novamente à funções de sua origem: "o policiamento"

Se longo foi o período em que as Milícias Estaduais estiveram empenhadas em ações guerreiras, longo, logicamente, teria que ser o período de readaptação. E foi precisamente em consequência dos longos períodos que surgiram as perguntas mencionadas no início destas linhas. "O que fazem as Polícias Militares".

Esta foi a fase em que se pode chamar de "metamorfose" das Forças Públicas. É preciso que se diga, que essa transformação não atingiu a sua estrutura. A transformação que nos referimos é puramente funcional, pois que a origem histórica das Polícias Militares nos revela que, as mesmas são de natureza essencialmente policial e caráter necessariamente militar.

Exatamente é esse fator de equilíbrio democrático nacional. Tendo as Polícias Militares a função policial, seus integrantes são profissionais, isto é, exercem profissionalmente a função policial. São estáveis. É aí que está a diferença entre o soldado de Polícia Militar e o das Forças Armadas. O segundo serve por tempo limitado; uma vez cumprido o tempo regulamentar de prestação do serviço militar, é licenciada, retorna à vida civil, enquanto que, os primeiros, quando ingressam nas

(continua na pag. 50)



uma ânfora, um sabre, uma serpente

DEFESA DA SAÚDE

70 anos de H. M.

MEDALHA "DEFESA DA SAUDE" — INSTITUIÇÃO

O Exmo Sr. Cel. OLDEMAR FERREIRA GARCIA, cmt Geral da Força Pública instituiu, homologando a proposta da Diretoria do *Centro de Estudos do Serviço de Saúde* desta Corporação, a "*Medalha Defesa da Saúde*", que se destina a perpetuar as festividades que assinalam o 70.º aniversário da fundação do Serviço de Saúde.

A medalha terá as seguintes características:

a) No anverso uma cruz, tendo sobrepostos uma ânfora, um sabre e uma serpente enrolante da direita para a esquerda e, circundante, um ramo de carvalho unido a um ramo de louro.

Como inscrição, a legenda "*Defesa da Saúde*" e, em baixo, a data da instituição: "21 de Setembro de 1962".

b) No verso o brasão da Força Pública, sem os suportes, tendo, circundante, a legenda: "Força Pública do Estado de São Paulo" e "70.º Aniversário do Serviço de Saúde"; trazendo no lado esquerdo o ano de 1.892 e no lado direito a data de 1.962.

c) A medalha será confeccionada em bronze, com 3 cms. de diâmetro.

d) A fita desta medalha obedecerá às seguintes cores: dos lados, em filête, na medida de 2mm50, as cores verde e amarelo, no centro vermelho e azul, respectivamente em quatro barras alternadas.

e) Esta medalha terá sua distribuição entregue a uma Comissão executiva, constituída pela Diretoria do Centro de Estudos do Serviço de Saúde, sendo a mesma formada de três membros: Presidente, Secretário e Tesoureiro; assinando no anverso do Diploma o Presidente e o Secretário e, o Tesoureiro, no verso, com o número de registro do Diploma.

f) A medalha será conferida a membros participantes e cooperadores do Primeiro Simpósio organizado pelo Centro de Estudos do Serviço de Saúde, a profissionais médicos, farmacêuticos, odontológicos, autoridades militares (oficiais), civis e eclesiásticas, além de Corporações que tenham prestado assinalados serviços para a preservação da Saúde e da vida, em todo o País e no exterior.

(continuação da pag. 47)

Policías Militares, via de regra, já prestaram o serviço militar; seu tempo para servir é ditado pelo seu comportamento; se fôr bom e êle desejar, servirá até 30 anos, quando será transferido para a reserva remunerada da respectiva corporação.

Sendo as Polícias Militares constituídas de elementos estáveis e estruturadas com base na disciplina e hierarquia militares, constituem sempre o primeiro elemento organizado para qualquer emergência. São os primeiros a serem empregados em qualquer circunstância ou servem de base à organização de qualquer resistência democrática.

Na última crise político-militar que abalou o país, foram as Polícias Militares, em cada Estado, o fator de equilíbrio democrático.

As primeiras resistências democráticas tiveram por base a Polícia-Militar, pelas seguintes razões:

- Quadros e tropa formados por elementos estáveis;
- Constituídas de cidadãos maiores de 21 anos;
- O contacto direto com o povo, em razão da função policial, faz com que o miliciano conheça os problemas de sua comunidade e os anseios do povo;
- Estrutura militar, isto é, organizados com base na disciplina e hierarquia militar, obdientes a um comando único.

Aí está a resposta a pergunta "O que fazem as Polícias Militares"; além da função específica de manterem a ordem e a segurança pública nos seus respectivos Estados e Territórios, constituem o principal fator de equilíbrio da Democracia Brasileira.



Para os meus...

LEITE NINHO

- o melhor do mundo!

Ninho é leite puro, saboroso e integral, produzido com o melhor leite fresco de saudáveis rebanhos, sem adição de agentes conservadores. Por isso, mantém inalteráveis as vitaminas, proteínas, gorduras, cálcio e outros sais minerais próprios do melhor leite natural. Ao dar Leite Ninho aos seus, tenha a certeza de que lhes está dando o melhor e mais saboroso leite do mundo!

Diga V. também: para os meus... **LEITE NINHO**

À venda em latas de 454, 1.000 e 2.000 g (pêso líquido)



Várias

DISPONIBILIDADE REMUNERADA

Com o autógrafo n.º 7449 foi enviado ao Governo do Estado o projeto de lei que determinava a colocação em disponibilidade remunerada ao oficial ou praça que atingisse a idade limite para o serviço ativo, ou que requeresse passagem para a reserva, preenchendo as condições exigidas, até que fôsse publicado o ato respectivo. A lei foi inteiramente vetada pelo Chefe do Executivo.

PROMOÇÃO DE PRAÇAS INCAPAZES FISICAMENTE

Em mensagem à Assembléia Legislativa o Governo do Estado de São Paulo enviou projeto de lei que facultava à praça julgada fisicamente incapaz, temporariamente, (até 6 meses), ser promovida pelo principio de antiguidade. A mensagem do Governador tem por fim substituir o projeto apresentado em 15-3-62 pelo deputado Orlando Zancâner e reputado tecnicamente defeituoso. (militia n.º 94, pg. 47).

TRANSITO PARA CABOS E SOLDADOS

O Deputado Onofre Gozuen em data de 28-6 apresentou à Assembléia Legislativa o seguinte:

PROJETO DE LEI n.º 707-62

Art. 1.º Os cabos e soldados da Força Pública que tenham de afastar-se em caráter definitivo da Unidade em que servem, por motivo de transferência, classificação, para missão de caráter permanente, terão direito a dez dias de trânsito.

§ único — Em casos especiais, devidamente justificados, a critério do Comando Geral, o período de trânsito poderá ser reduzido ou ampliado.

Art. 2.º Para gozo do trânsito de que trata o art anterior, deverão ser observadas as normas gerais previstas sobre a matéria, no regulamento respectivo.

Cães em evidência

CAES NOS ROUBOS DE FIOS

Nos últimos tempos, as ligações telefônicas da linha particular da LIGHT, que liga a Usina Itu-Pararangá até Pirituba, numa extensão de quase 100 quilômetros ficavam durante muitas horas interrompidas. Essa impossibilidade de contato é devida ao furto dos fios em alguns trechos. Até agora a citada companhia já orçou em mais de 6 milhões de cruzeiros os seus prejuizos.

A luta contra os ladrões de fios, como os leitores de MILITIA sabem, vem sendo terrível. Recentemente a Light estabeleceu em suas linhas um sistema de alarme. Consiste o seu plano em estabelecer aparelhos especiais, de seis em seis quilômetros, de forma que qualquer corte nos fios, dispara o alarme. Quando o ladrão corta o fio, estabelese o que se chama terra, em eletridade, e assim pode ser localizado o local do furto.

Os cap Altino e os ten Couto e Crescibene ficaram de prontidão esperando o alarme. O primeiro soou na noite de sexta feira, 15 de junho, cerca das 23 horas.

Localizado então o ponto do corte, partiram os policiais para lá. Previamente, havia sido feito um estudo para calcular o tempo que os larápios gastariam entre subir nos postes, cortar os fios, arrastá-los para o mato, enrolá-los e carregá-los para um esconderijo (onde um caminhão, como de costume, os iria, mais tarde, buscar) e o que levariam os policiais para interceptá-los. Os cálculos foram bem feitos porque, apesar das distância, todos chegaram a tempo de ainda encontrar os gatunos removendo os rolos (15) para o esconderijo. Eram dois ladrões e foram logo atacados pelos cães Atlas e Japi.

Um deles, Delcy Silveiro do Nascimento (45 anos, solteiro), já condenado por furto de cano e egresso do Instituto Penal de Itapetininga, enfrentou um dos cães com a coronha do seu revólver e até ser dominado pelo animal; sofreu vários ferimentos nos braços. O outro, Ismael Rodrigues (25 anos, solteiro) foi alcançado num lodaçal onde manteve violenta luta com o outro cachorro. Acabou dominado, mas a essa altura já estava bastante ferido, tanto que teve de ser internado num hospital de São Roque. No local, além dos rolos de fios número 8 (cobre) a Polícia apreendeu os revólveres dos marginais, ferraduras diversas para o corte e outros objetos. Removidos para a Delegacia de Polícia de Mairinque, foram autuados em flagrante delito.

Sem dúvida, os dois pertencem à quadrilha de ladrões de fios que vem dando vultuosos prejuízos à Light, à Sorocabana e à Telefônia.

O furto se deu entre as torres 159 e 160 do sistema de transporte de eletricidade da Light, naquela zona e a 12 km de Mairinque. O tempo calculado para o furto foi de hora e meia a 2 horas, justamente o que foi gasto pela Polícia para alcançar o local revelado pelo alarma. Os dois cães amestrados foram hospitalizados nos canis da Força Pública devido aos ferimentos recebidos durante a luta com os ladrões.

O CMDO GERAL RECEBEU DA LIGHT, O OFICIO:

“Senhor Comandante

Como é do conhecimento de V Exa, depois de intensas investigações, elementos dessa prestigiosa Milícia, acompanhados de cães pastores e coadjuvados por Agentes da Delegacia de Roubos e das Delegacias de Sorocaba, São Roque e Mairinque, desbarataram, no dia 15 do corrente, uma quadrilha de ladrões de fios de eletricidade e telefones, que vinha agindo naquela região há mais de dois anos, sendo de se salientar que, somente nos últimos meses, num trecho de apenas 90 km, registraram-se noventa casos de furtos dessa natureza, ocasionando, como é natural, prejuízos materiais consideráveis e consequentes transtornos aos serviços públicos a cargo desta Sociedade e da Companhia Telefônica Brasileira.

Assim sendo, sente-se esta Sociedade no dever de agradecer a valiosa colaboração dessa Corporação, para o êxito dos citados trabalhos, representada pelos srs Capitão Altino Magno Fernandes, Tenentes Walter Criscibene e Cláudio Ferreira Couto, Sargentos José Lorca e Argeu Goulart, Cabos Alan Kardec, Fortunato Pichirilli e Plácido Agostino Neto e Soldados Clovis Tenório Cavalcanti, Edison dos Santos, Justino Alves dos Santos Neto, Irineu José Martins, José da Silva e João Augusto de Toledo”.

VENDAVAL E NERA

O menor José Florêncio de Souza, 9 anos, em meados de junho corrente ano saiu de sua casa em Jaçanã e não mais regressou.

Seu pai, não logrando encontrá-lo apelou para a policia e por fim esta após 4 dias de buscas resolveu recorrer ao concurso dos cães pastores da Fôrça.

Dois cães “CALIDO VENDAVAL” e “NERA”, foram conduzidos diretamente do canil para a casa do menor desaparecido. Roupas e objetos do garoto foram postos diante dos animais que lhes “apanharam o faro”. Dois soldados seguravam os pastores, que saindo à Rua, enveredaram em direção a um matagal. Durante 4 horas fêz-se longa caminhada; do Joçanã, (Vila Constança), a diligência foi parar em Vila Paulistana, situada a dez quilômetros do local da casa do menor desaparecido. Lá estava o garoto tremendo de frio, fome e medo. Contou que ao sair de casa de um colega onde foi passar o dia, perdeu-se. A escuridão o desnor-teou, estraviou-se de vez.

XXX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CAES PASTORES ALEMAES

Realizou-se em 6-V-1962, no Parque da Água Branca, com a participação de representações de outros Estados, da Federação e do Canil desta Fôrça Pública a XXX Exposição Nacional de Cães Pastores Alemães, patrocinada pela Sociedade Paulista de Cães Pastores Alemães (SPCPA).

O Canil através de seus cães “Atlas de Jabaquara” e Flôdo de Jabaquara, conseguiu os 1.º e 2.º lugares no Campeonato Brasileiro de Salto em altura para cães.

Competiu com outros seis cães pastores em obstáculos e condições extras-nhas aos nossos animais, conseguindo trazer para o Canil o cobiçado trofeu com o título de “Campeão de Salto em Altura”.

Várias

PASCOA DOS MILITARES

Em conjunto com o EB e 4a Zona Aé realizou-se no dia 21-VI-1962, às 10,00 horas, na Praça da Sé, a “Páscoa dos Militares”. Dessa solenidade participaram elementos de tôdas as Unidades

da Fôrça Pública, sediadas nesta Capital.

A fim de elaborar o programa daquela cerimônia, foi designada a Comissão composta dos seguintes oficiais: Ten Cel Ambrogi, (Presidente) do BG; Maj Afonso da Cunha, do CB; Cap

Coveli, do CFA; Cap Peixoto, do QG; 2.º Ten Gaia, do Btl "Tobias de Aguiar"; e, Aspirante Fuga, do Reg "9 de Julho".

O programa elaborado pela Comissão foi executado integralmente. Assim às 08,30 horas daquele dia, os participantes da Páscoa já haviam se deslocado para o Quartel do CB, sob o Comando do Ten Cel Adauto; às 09,00 horas a Escola de Oficiais com seu efetivo completo sob o Cmdo do Cap Coveli, já se encontrava na Praça da Sé, adro da Catedral Metropolitana de São Paulo, local onde se realizou a magnífica festa eucarística. A DPM, CPDP, com seus efetivos quasi completos, a BMC completa, envergando seus uniformes de gala lá estavam.

O CB e o STM deram cumprimento às missões que lhes foram atribuídas.

As solenidades tiveram o seu ponto culminante às 10,00 horas, quando Sua Eminência Reverendíssima Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Digníssimo Cardeal Arcebispo de São Paulo, passou, do Pórtico Metropolitano da Sé, a presidir às cerimônias.

Após as cerimônias litúrgicas, foi realizado o desfile da tropa, em continência as altas autoridades civis, militares, Príncipe e altos dignatários da Igreja.

MILICIANOS TAMBÉM VÃO ANDAR DE "VESPA"

No salão de vendas da Dibram, dia 10 último, houve a solenidade de entrega das chaves de 30 "Vespas" a milicianos da Fôrça Pública. Na ocasião, o sr Targinio Cunha, diretor daquela firma, fêz uso da palavra, para louvar o Clube de Oficiais, cuja atuação vai possibilitar condução própria ao pessoal

da militia. A iniciativa é parte de um plano dessa empresa, no sentido de "proporcionar ao homem da classe média a aquisição fácil de um meio de transporte confortável e econômico".

Cel OLDEMAR — INSPEÇÃO NO 8.º B. P.

Dentro de seus programas de visitas, inspecionou, o 6.º BP o cel Oldemar Ferreira Garcia, comandante geral da Fôrça Pública do Estado, acompanhado pelos caps Spanó e Monteiro. Após as homenagens de praxe, o cel Oldemar percorreu as dependências do quartel da Fôrça Pública, nessa cidade e inspecionou a instrução dos milicianos. Às 12,30 horas, lhe foi oferecido almôço no quartel, com a participação do comandante militar da Praça, capitão dos Portos, da Base Aérea; da guarda Civil, do Corpo de Bombeiros, outras patentes e autoridades civis; esteve presente o cel Brasilino Antunes Proença, comandante do 6.º B. P.

HOMENAGEM A MARINHA DE GUERRA

— o Regimento "Nove de Julho" da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, homenageou a Marinha de Guerra, por ocasião da passagem do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo — 11 de junho — cujo programa constou das seguintes solenidades: recepção às autoridades; demonstração de volteio; demonstração de saltos pelos oficiais na ráia olímpica da Unidade; e "cocktail".

20.º ANIVERSÁRIO DA CAPELANIA MILITAR

— Com a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, do Cmt geral da FP, cel Oldemar Ferreira Garcia, e numerosa representação de praças, teve lugar no altar mor da

Capela Militar de Santo Expedito, a celebração da missa solene, pela passagem do 20.º aniversário da Capelania de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

A Capelania Militar da F.P. foi criada aos 5 de junho de 1942, pelo exmo sr arcebispo metropolitano de S. Paulo, dom José Gaspar de Afonseca e Silva, por meio de decreto curial.

5.º ANIVERSÁRIO DE

INSTALAÇÃO

Várias solenidades assinalaram a passagem do quinto aniversário de instalação da Primeira Companhia do Quarto Batalhão Policial, na cidade de Marília.

A 1.a Cia. do 4.º BP da Fôrça Pública, foi instalada em Marília no dia 13 de julho de 1957, sob o comando do capitão Domicio Silveira, que a dirigiu até outubro de 1958.

PRÊSO PITORESCO

FUGIU LEVANDO A CAMA

O fugitivo Renée Klínger Ruas autor de vários crimes e um dos participantes do motim da Ilha Anchieta, deixou seu cubículo levando a própria cama.

Ocupava uma cela no 3.º andar; aí cerrou as grades, fêz cerca de 15mts. de cordas com a roupa de cama; antes de rair o dia subiu à janela, desceu as cordas, desceu a cama, e desceu também; depois tomou a cama, fê-la de escada para galgar o muro de 5 mts. que circunda o Manicômio Judiciário.

Ao saltar o muro ouviu atraz de si tiros intermitentes de metralhadora, que não o atingiram porque o soldado de sentinela não quiz arriscar a vida de transeuntes pacatos que no momento por ali passavam.

A guarda interna do presidio não pertence à Fôrça Pública.

INESITA BARROSO x BANDA DE MÚSICA

A nossa Banda de Música, vem realizando ensaios juntamente com a cantora de folk-lore Inesita Barroso para o lançamento da música "Pirapora". Trata-se de uma homenagem à banda musical daquela cidade, que comemora o seu cinquentenário. Para essa gravação a nossa Banda foi gentilmente cedida pelo cmt. geral, cel Oldemar Ferreira Garcia. A música, de autoria de uma compositora cujo nome permanece ainda em segredo foi descoberta por d Serva Florência Ducusin. Os direitos autorais reverterão em beneficio do Educandário Santa Terezinha, em Vila Santa Terezinha, Carapicuíba.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado 2.º ten med estagiário Antônio Rosalimpio Borges

PROMOÇÕES

Foram promovidos a cel med Jefferson Santos Martins Costa, e a ten cel med Azael Simões Leistner

COMANDOS e CHEFIAS

Encontra-se no cmdo do 11.º BP o ten cel Hugo de Almeida Portela; no cmdo do 8.º BP o ten cel Hélio de Lima Carvalho; na Direção da E E Fisica o Maj Lourenço Roberto Valentim de Nucci.

TRANSFERÊNCIA PARA A RESERVA

Foram transferidos para a reserva: ceis me. Jefferson Santos Martins Costa, Jarbas Nogueira de Lima e Azael Simões Leistner; maj cbt Pedro Marcondes; cap aux adm Enéas Dinis de Siqueira; 1.º ten aux adm Salvador Dias de Carvalho; 1.º ten med Cássio Galvão Nogueira.

HONESTO POR VELHACARIA

O Marechal Lott prestou as seguintes declarações a um matutino da capital: "É preciso que cada um cumpra as suas obrigações e seja mais altruista, quando não por outra coisa, ao menos por egoísmo. Isto pode parecer paradoxal, mas, como diz o ditado se o velho soubesse das vantagens de ser honesto, por velhacaria seria honesto". Marechal, conhecemos muitos destes.

TWIST COMO EXERCÍCIO

Esta é de "A Tribuna" de Santos:— Um Batalhão da RAF, em Bircham Newton, na Inglaterra, vem usando como parte da instrução de educação física, meia hora diária de "twist". Apesar da frieza proverbial do inglês, a soldadesca vem aceitando com certa dose de vibração a nova instrução.

NOVA POLÍCIA

OU NOVOS QUADROS APENAS?

Em solenidade revestida de muito aparato, com fotografos, imprensa, convites a pessoas gradas e presença de muitos funcionários, em data de 5-VI no auditório da S. Seg Pública o sr Secretário leu o texto da mensagem com a qual o sr Governador do Estado, Carlos Alberto de Carvalho Pinto propõe à Assembléa Legislativa a criação da carreira de "Controladores de Rádio Patrulha".

Tais controladores até agora pertenciam à "categorias mais diversas" como Fôrça Pública, Guarda Civil, escriptorários, investigadores, percebiam vencimentos dispares para o mesmo serviço, e não tinham "estabilidade"; tudo agora fica corrigido.

Tal carreira contará com 300 cargos, vários postos, e hierarquia particular e especial:—

Técnicos de Policiamento, venc. 43.950,00, mensais; Chefe de Policiamento, venc de 40.550,00, mais que 1.º ten.; Sub-chefe de Policiamento, venc. de 32.100, mensais, mais que subtenente; Radios controladores de Policiamento, 3 classes, venc. e de 29.000,00, 25.000,00, e 21.800,00.

Aprovada a lei os controladores não pertencerão mais à "diversas categorias", não terão "vencimentos dispares", mas na Sec da Segurança Pública aumentarão as "diversas categorias" e os vencimentos de seus auxiliares ficarão ainda mais "dispares".

Se se atribuisse essas funções a uma só corporação fôsse ela qual fôsse...

OTHON VOLTOU

O 1.º ten Othon Fernandes de Oliveira e Silva, foi apresentado a esta Fôrça Pública por ter terminado a sua missão instrutora em Santa Catarina. Com o officio protocolar o Cel Antônio de Lara Ribas, cmt daquela Co-irmã daquele estado o apresentou.

Até recentemente ainda estava em vigor em velho país da Europa este dispositivo dos regulamentos militares:

"O primeiro sargento da Cia. deve saber ler e escrever para escriptorar os assentamentos das praças, porque pode acontecer que o tenente da Cia. seja analfabeto".

Cel. LADRÃO DE GADO

R. G. Sul



Cel. Atilio Escobar e Alberto Ruschel

Inter-American Press Agency

Escreve: José Fajardo Cruzado

Traduz: Cap. Derly Silva

A "Estância da Província de São Pedro", no Rio Grande do Sul, sofreu nestes últimos dias uma profunda transformação. Um bando de audazes bandidos ladrões de gado, converteram-na em seu centro de operações e a percorrem a galope, a toda hora, perseguidos incessantemente, por uma patrulha militar de vistosos e raros uniformes.

Este é o panorama que se oferece aos olhos do turista que até ela chegue: galopadas, lutas, perigosos rodeios de gado, tiroteios, mais galopadas... Todo ele em contraste com ternas e românticas cenas de amor. Os mais variados aspectos da vida gaúcha se oferecem nítidos aos olhos dos inesperados espectadores, cujo assombro chega ao cúmulo ao descobrir uma figura fa-

miliar no chefe da quadrilha de bandi- dos: trata-se nada mais nada menos, do cel. Atilio Escobar, comandante do Regimento "Bento Gonçalves", da Bri- gada Militar e conhecido por sua viril posição durante a crise político-militar de agosto, pelo carinhoso e justo ape- lido de "Coronel da Legalidade".

Qual o motivo de tão radical mu- dança? Será possível a atuação impune, nesta era cósmica, de ladrões de gado? A resposta surge um pouco depois; aquilo que está acontecendo realmen- te, são cenas do filme "LUTA NOS PAMPAS", que por aquelas belíssimas paisagens está rodando a "GUARANY FILMES S.A."

Atilio Escobar é uma figura de prestígio e popularmente conhecida de- pois de sua firme posição em defesa da Legalidade Constitucional, que resultou da delicada situação em que o Bra- sil ficou submerso como consequência da injustificada renúncia de Jânio Qua- dros. Ele foi quem organizou a defesa do Palácio Piratini, de onde o gover- nador Leonel Brizola afirmava, varonil, seus ideais democráticos. Sua fisiono- mia ficou muito conhecida, através das inúmeras fotografias que a imprensa publicou naquela ocasião.

Atilio Cavalheiro Escobar, nasceu na Cidade Rosário do Sul, foi criado no interior, em pleno campo.

Depois, o seu espírito inquieto e aventureiro levou-o a ingressar na Bri- gada Militar. Tinha na época, 19 anos. Desde aí, até hoje, uma bri- lhante fôlha de serviços é o reflexo fiel de sua capacidade e de seu valor. Suas primeiras promoções foram por ato de bravura; as seguintes, através de bri- lhantes cursos; assim chegou até o lu- gar que hoje ocupa: o de comandante do Regimento "Bento Gonçalves", no qual um dia entrou como simples solda- do.

O coronel Atilio realizou com êxi- to numerosos Cursos de Especialização, ganhando os títulos de professor de educação física, jiu-jitsu, natação, es- grima. Foi atleta destacado, conqui- tando lauréis de campeão de salto em altura e outros. No hipismo, conse- guiu inúmeros troféus, tanto nacionais como internacionais.

A Milícia e o esporte absorveram, por completo, sua existência até hoje. Ele mesmo nos confessa:

"Minha vida se encerra na vida militar, a vida civil ficou em seguida absorvida por aquela...".

Sétima arte no R. G. Sul

No Quartel dos "Abas-Largas"

João Aldo Danesi — Correspondente

Com o título acima a Lupa Filmes, do Rio de Janeiro, realizou uma fil- magem de longa metragem sobre as

atividades dos componentes do 1.º Re- gimento de Polícia Rural Montada, nos pampas gaúchos, no combate ao abi- geato e na assistência ao homem do campo.



Gastão — Agenor Pretti

A maioria das cenas foram filmadas no quartel dos "Abas-largas", em Santa Maria; outras partes, na Fazenda do Regimento em Filipson, Tupanciretã, Tapes e em Pôrto Alegre.

No papel principal atuou o "galã" Sérgio Roberto, que funcionou como soldado do Rural, num brilhante desempenho. Entre os elementos masculinos tiveram papel saliente artistas do Rádio e TV locais, como o conhecido regionalista Dimas Costa, no papel de Sargento Nicácio; no papel de "Gastão", pai da moça o Agenor Peretti, do teatro local, num desempenho que mereceu aplausos dos diretores da filmagem.

As atrizes Eva Padrinha e Irene Kowalczki formaram o elemento feminino do filme, demonstrando o valor da "prata da casa", pois ambas são gaúchas.

E' de se salientar também a participação dos major Benjamim D'Ávila

Prado, Cmt do 1.º RPRMont, cap Iriovaldo Vargas, ten Oritz Morari Abitz e inúmeros praças que mereceram referências dos entendidos no assunto.

"Abas-largas" é produzida por Paulo Amaral Fontoura e tem como diretor artístico Sanin Cherques. Roteiro baseado numa história de Paixão Côrtes. Trata-se do relato da luta entre a Polícia Rural Montada a um bando de abigiatários. No elenco: Jorge Karam, Sérgio Roberto, Agenor Peretti, Dimas Costa, Edna May Cardoso, Edmundo Cardoso, tenente Pôrto, Irene Kowalczki, Eva Mery e Nena Guimarães. Os exteriores foram filmados em Santa Maria, Tapes, Viamão e arredores de Pôrto Alegre.

A estréia de "Abas-largas" está marcada para meados de maio próximo.

Agenor Peretti (Gastão) empresta à película a sua personalidade de artista nato.

Publicações recebidas

Fuerzas Armadas de Venezuela — N.ºs de 177 a 183 correspondentes aos meses de março a setembro de 1.961 — Órgão do Ministério da Defesa daquele país, publicação dirigida pela Diretoria do Gabinete do mesmo Ministério.

ANCHIETA — XIV — n.º 37, referente a abril e maio de 1.962. Órgão dos alunos do Colégio Anchieta de Belo Horizonte, MG, editada sob a direção do professor João Antônio Pessoa.

COPOM — Revista do Centro dos Oficiais da Polícia Militar do Estado da Guanabara, n.ºs de 1 a 6, referente aos meses de janeiro a julho de 1.962, editada sob a direção do Capitão Newton A. Brito de Melo.

MAGAZINE DOS MUNICIPIOS — ano I — n.º 5 editado sob a direção de João Hentique Mariante, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A TRIBUNA POLICIAL — Ano I — n.º 7, órgão da Associação dos Delegados de Polícia do Rio Grande do Sul.

ANUARIO DO CIRCULO MILITAR DE PORTO ALEGRE — Ano IX, n.º 101, referente a maio de 1.962, editado sob a direção de Ernani de Carvalho Haeffner.

ESSEPEVE — Ano VII — Janeiro a março de 1.962, n.ºs 56 a 58, órgão da Diretoria das Rotas Aéreas, editado no Rio de Janeiro, GB., pelo

Ministério da Aeronáutica, sob a supervisão de Alcides Moitinho Neiva, cel Av.

A DEFESA NACIONAL — Ano XLIX, n.ºs 570-571, correspondente a Janeiro-Fevereiro e n.ºs 572-573 referentes a março-abril de 1.962, editada no Rio de Janeiro, GB, sob a direção do General Aurélio Alves de Souza Ferreira.

REVISTA DE INTENDENCIA DO EXERCITO BRASILEIRO — editada no Rio de Janeiro GB, sob direção do cel int João Maria de Linhares.

BOLETIM DE SAÚDE MENTAL — ano 3.º — n.º 6, referente ao 1.º semestre de 1962, órgão do Serviço Nacional de Doenças Mentais, editado no Rio de Janeiro GB., sob a direção do dr Braim Jorge.

PAULISTANIA — Órgão oficial do Clube Piratininga n.º 66, referente aos meses de Junho a Dezembro de 1.961, editado em S. Paulo SP., sob a direção de Antônio de Padua Morse.

A RURAL — Ano XLII — n.º 493, de maio de 1.962, editada em S. Paulo, sob a direção de Luiz de Toledo Pizza Sobrinho, revista da Sociedade Rural Brasileira.

ILUSTRAÇÃO NOSSA ESTRADA — Mensário de cultura ferroviária, ano XXXIV, n.ºs 280 a 282, correspondentes aos meses de novembro de 1.961 a janeiro de 1.962, editada em São Paulo sob a direção de Honório dos Santos.

AERO MAGAZINE — n.ºs 46, 47 e 48 referente aos meses de abril, maio e junho de 1.962, órgão da Fundação Santos Dumont editada em São Paulo sob a direção de Jamil Velez.

O QUINZE — Órgão do Centro Acadêmico XV de Dezembro do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da

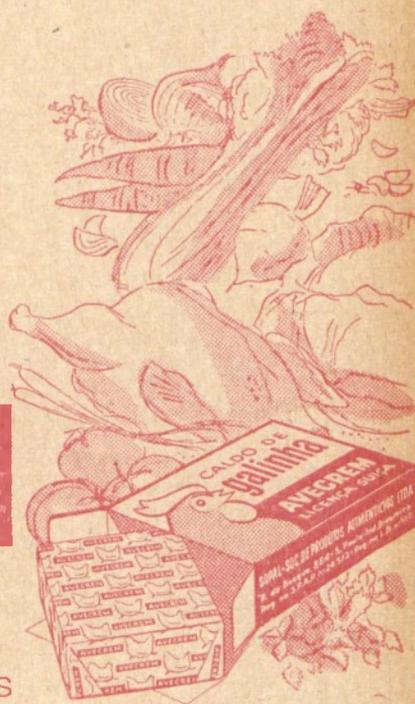
F.P.E.S.P. sob a direção do cadete Darci Villela Alves da Costa.

C.S.S. — BOLETIM INFORMATIVO — Órgão do Centro Social dos Sargentos da Força Pública. Ano VI — n.º 42, de março de 1.962. Coordenação geral do Subten. José Saturnina.

A produção de veículos automotores no país em 1.961 atingiu 145.632 unidades entre caminhões, ônibus, utilitários (peruas, jipes) e automóveis de passageiros. As empresas que os produziram foram: F.N.M. — Ford, General Motors, International, Mercedes Benz, Scânia-Vabis, Sinca, Toyota, Volkswagen e Willis.



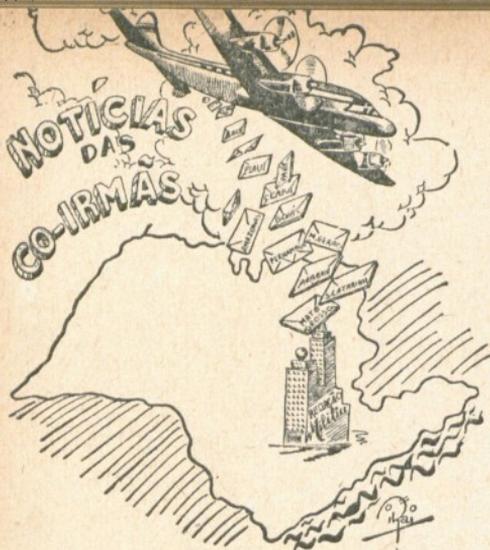
prepare
as
melhores
sopas
com



AVECREM

CALDO DE GALINHA OU CALDO DE CARNE

TRADIÇÃO EUROPÉIA DE BONS ALIMENTOS



Direção de Francisco V. Fonseca

ALAGOAS

AS COISAS NÃO VÃO BEM

Lamentavelmente, os problemas da Polícia Militar vêm sendo relegados a plano secundário, pelo atual governo.

Para evidenciar o desprezo que se devota à milícia, basta dizer que peças de fardamento e calçados, que deveriam ser entregues às praças de acôrdo com a respectiva tabela, vêm sendo atirados às calendas gregas, muito embora se saiba que a maioria dos milicianos são pessoas de procedência humilde que, de maneira alguma, podem sacrificar o seu minguado orçamento para comprar fardamento... que lhes deve ser entregue gratuitamente.

TAMBÉM NO SETOR DA SAÚDE

Em Maceió foi construído um edifício que, segundo se anunciou, deveria servir de hospital para os servidores do Estado. Está novinho em folha, mas não possui sequer um leito, uma cadeira e muito menos gente para fazê-lo funcionar.

Conhecendo as dificuldades da milícia no setor da saúde dos seus componentes e respectivos familiares, um parlamentar do Estado sugeriu e enviou esforços no sentido de que o prédio fosse dado à administração da Polícia Militar. Mas o governo não atendeu aos reclamos da coletividade miliciana.

O Quadro de Saúde da PM dispõe de apenas três médicos... que não prestam serviços à corporação, por serem catedráticos da Faculdade de Medicina! Por isso seus elementos têm que se contentar com pequeno número de médicos contratados, com vencimentos baixíssimos.

E' de se ter em conta que o governo anterior transformara a então Enfermaria da PM em Hospital, dotando-o de um bom quadro de facultativos e enfermeiros. Sem dúvida a atual administração alagoana está sendo madrastra para com a Polícia Militar, apesar de ter à sua frente um "irmão d'armas" (oficial do EB).

BAHIA

DMS EM FASE DE INTEGRAÇÃO

O Departamento Militar de Segurança, recentemente instituído na Polícia Militar, vem estabelecendo contactos com as organizações congêneres do país, mantendo com as mesmas um sistema de permuta de informações em torno dos métodos e processos policiais empregados no serviço, visando a manter a corporação atualizada e a par da evolução policial-militar. Sugerindo ou colhendo medidas de segurança contra a alteração da ordem pública que se prenuncie, em face das observações procedidas; cadastrando os núcleos de tra-

balho e colonização e as áreas de agitação social ou sob influência estrangeira, as zonas de incidência criminal, os locais de diversão pública e as organizações de serviço de utilidade pública, notadamente transportes coletivos, água e energia elétrica, aquêlê Departamento vem procurando se integrar, de maneira a poder melhor cumprir a missão que lhe foi atribuída.

CENTRO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL NA PM

Irá funcionar, ainda no corrente ano, no Corpo de Serviços Auxiliares da PM, um Centro de Aprendizagem Industrial, destinado a menores do sexo masculino, de preferência filhos de elementos da milícia, com ensino ministrado de acôrdo com o regulamento das escolas congêneres do país e a legislação que disciplina o trabalho de menores.

CEARÁ

EQUIPARAÇÃO DOS VENCIMENTOS COM AS FÔÇAS ARMADAS

Governador envia mensagem à AL

Em mensagem encaminhada à Assembléia Legislativa, o governador Parcifal Barroso propõe elevação dos vencimentos do pessoal da PM na base de 33%, o que significa equiparação ao Exército, medida que no momento atual está sendo inédita em todo país.

A decisão do governador cearense é fruto de uma campanha encetada pelo Clube dos Oficiais da PMC, à cuja frente se encontra o major Raimundo de Paula Pessoa, que acredita seja a tramitação da mensagem governamental absolutamente tranquila, em face da atuação da entidade social junto aos parlamentares.

ESPÍRITO SANTO

Polícia mista no Contestado

Para evitar a invasão de terras da zona do Contestado as Polícias Militares de Espírito Santo e Minas Gerais criaram a Polícia Mista — composta de efetivos iguais de cada Estado — que desde o dia 7 de maio está guardando a divisa entre os territórios capixaba e mineiro.

Os comandantes Lauro Faria, do Espírito Santo, e Miguel Abdo de Araújo, de Minas Gerais, vão inspecionar tôda a zona em litígio, para ver se a Polícia Mista dá resultados e para saber qual o motivo do descontentamento entre as duas milícias, que acaba sempre em invasão de terras. Onde deverá atuar um soldado funcionará sempre uma dupla, sendo um capixaba e outro mineiro. Com a medida ora adotada os milicianos visarão à tranquilidade dos moradores da zona do Contestado e os primeiros resultados parecem que já estão se fazendo sentir, com a volta à normalidade da situação criada pelas últimas invasões.

GOIÁS

PM PROCURA CONTER POSSEIROS E FAZENDEIROS

A disputa entre fazendeiros e posseiros, na região de Porangatu, vem se desenvolvendo de maneira perigosa. Tal fato exigiu a intervenção da Polícia Militar, que no mês de junho deu início à operação para restabelecer a ordem e a tranquilidade naquele município goiano, que vinha vivendo sob forte tensão, ante a iminência de novos cho-

ques armados entre fazendeiros e posseiros, numa disputa que envolve cerca de cem mil alqueires de terra.

O contingente policial que está na região é composto de 120 homens, comandado pelo próprio comandante geral, cel José Noel Marcos.

GUANABARA

Convocado para depor, no dia 8 de maio, perante uma Comissão Parlamentar de Inquérito, o cel Darcy Fontenelle de Castro, ex-comandante da Polícia Militar, apontou o governador Carlos Lacerda, o sr. Segadas Viana e o cel Ardovino Barbosa como coniventes, por omissão, com a prática de jogos proibidos na Guanabara. Disse acreditar que a sua saída do comando da PM tenha sido provocada pela campanha de repressão que a corporação encetou contra as fortalezas do jôgo. Admitiu o envolvimento do governador Carlos Lacerda na corrupção quando afirmou que estranhava ter sido ele (Lacerda) antes de chegar ao governo, tão ferrenho inimigo do jôgo-do-bicho, a ponto de considerar a sua regulamentação como um crime, pois seria legalizar o vício e, agora, declarar que não tem tempo para cuidar dessa repressão. Chegou mesmo a revelar que, quando de uma das viagens do governador ao exterior, em conversa com s. excia. no aeropôrto, sôbre o jôgo-do-bicho, ouvira dêle a seguinte ponderação: " — E' preciso cuidado, coronel. Vamos ter muito cuidado..."

AMARRAS

O coronel Darcy Fontenelle disse ter sido surpreendido com sua substituição e que soube mais tarde que o sr

Segadas Viana, na ocasião, teria condicionado sua presença na Chefia de Polícia ao afastamento do comandante da Polícia Militar. Frisou que, na sua gestão, apesar de sempre procurar aproximar a Polícia Militar da Civil, sempre encontrou tôda sorte de peias e amarras por parte das autoridades policiais, em razão, principalmente das atividades da corporação no combate ao jôgo do bicho.

REPRESSÃO

Revelou que certa vez, pelo telefone, o sr. Segadas Viana manifestou-lhe a inconveniência dos jogos de azar serem combatidos pela Polícia Militar considerando que, com isso, a corporação estava desmoralizando a Polícia Civil. Recebeu, posteriormente, instruções do então chefe de Polícia limitando a ação dos componentes da Polícia Militar na repressão ao jôgo. Segundo essas instruções, os soldados só poderiam efetivar diligências ou autuações de contraventores desde que com autorização do gabinete da Chefatura, o que poderia ser conseguido através de telefonemas. Prosseguindo, o militar declarou ter ponderado ao sr. Segadas Viana a impraticabilidade de tais instruções entendendo que a repressão a qualquer delito poderia ser da iniciativa de qualquer autoridade policial, inclusive a Polícia Militar.

SUBTERFÚGIOS

O coronel Darcy Fontenelle exibiu, a seguir, cópia de uma parte endereçada pelo aspirante Cruz, da Polícia Militar, ao comando da corporação, relatando diligência efetuada numa fortaleza de jôgo do bicho, quando foram detidos vários contraventores, e levados para o Distrito Policial. Ali, um comis-

sário de nome Reinaldo Santos Pereira usou uma série de subterfúgios para anular a prisão, terminando por dispensar a presença do militar, visto que providências seriam adotadas, com a lavratura do auto competente. Horas mais tarde, passando pelo local, o militar pôde observar que a fortaleza funcionava novamente, sob a orientação dos mesmos contraventores que antes havia detido. Outro policial que, segundo o depoimento do coronel Fontenelle, sempre se rebelava contra a atuação da Polícia Militar na repressão ao jôgo, era o sr. Cicero Ribeiro. Frisou que o coronel Ardivino desentendia-se frequentemente com oficiais da Polícia militar.

CHANTAGE

O plano de policiamento que organizara e apresentara ao sr. Segadas Viana para um completo policiamento da cidade, foi pelo chefe de Polícia inteiramente desvirtuado. Narrou o deponente numerosos episódios, em virtude dos quais chegou à conclusão de que o sr. Segadas Viana não estava investido de bons propósitos, pois o que fazia, em matéria de policiamento, era verdadeira chantage, uma tapiação, um engôdo para efeito publicitário.

Muitas das medidas determinadas pelo sr. Segadas Viana, restritivas da ação da Polícia Militar, recusou a cumprir, mas depois de demitido foram elas postas em prática pelo seu substituto, coronel Édson, dando em conseqüência a punição de oficiais que investiram contra "fortalezas do jôgo-do-bicho". Mencionou fatos ocorridos com o tenente Viegas e com o capitão Célio, bem como um flagrante feito na rua Carmo

Neto, que foi considerado pelo comissário Reinaldo dos Santos Pereira como invasão de atribuições da PM na esfera da Polícia Civil.

Disse mais que as batidas da Polícia Militar nas fortalezas do jôgo cessaram após sua saída, e que pelo que que tem visto, o jôgo voltou a campear no Estado. Acredita que durante o seu comando tenha quebrado um tabu, qual seja o de combater o jôgo, mas que atualmente a Polícia Militar se omete nessa repressão.

COMANDO

Ainda sôbre a sua substituição, disse o coronel Darcy Fontenele que se encontra impedido de trabalhar, umá vez que, como oficial mais velho da unidade a êle cabe legalmente o comando da Polícia Militar. Nesse sentido, disse, já impetrou mandado de segurança para voltar ao comando e que não conseguindo seu intento, pedirá reforma. O coronel Fontenele, a pergunta do deputado Raul Brunini, sôbre a federalização da Polícia Militar, manifestou-se favorável a essa medida, e quanto ao jôgo do bicho, opinou pela regulamentação, como meio capaz de anular a corrupção das autoridades policiais.

TIRADENTES HOMENAGEADO

Desfile de 5.000 milicianos

Numa única solenidade foram comemorados, no dia 21 de abril, o Dia de Tiradentes, o segundo aniversário do Estado da Guanabara e o Dia das Polícias Militares.

As cerimônias, organizadas pela Polícia Militar e pelo Centro Mineiro, tiveram lugar nas escadarias da Assembléia Legislativa, junto à estátua de Tiradentes, contando com a presença do

governador do Estado, do comandante da PM, cel Edson Moura de Freitas e outras autoridades.

Coroas foram depositadas aos pés de Tiradentes pelo gov. Carlos Lacerda, pela Liga de Defesa Nacional, pelo Grupo de Escoteiros e pela Polícia Militar.

Momentos antes, o chefe do Executivo guanabarrino, acompanhado do cap Osório, seu ajudante de ordens, e do comandante da PM, passou em revista à tropa da PM, na avenida Antônio Carlos. Depois, cinco mil milicianos da PM desfilaram pelo local da solenidade, com a banda tocando.

VOLUNTARIADO DA PM

13 mil para 900 vagas

Conforme fôra anunciado pela imprensa guanabarrina, em fins de abril último, seria aberto o voluntariado para a Polícia Militar. Dizia-se que os claros da milícia atingiam 5.000, de que resultou interêsse incomum por parte dos interessados. Exigências: ser brasileiro nato; idade 17 e 30 anos; ser alistado de qualquer das Fôrças Armadas ou reservista de qualquer corporação militar nacional; ser eleitor, se maior de 18 anos; ter boa conduta social; ter boa conduta militar, se já houver servido; saúde e robustez física; aprovação nos exames de seleção. Vencimentos iniciais: 14 mil para solteiros e sem compromissos; para os casados, mais as vantagens previstas no CVV.

Em princípios de maio foram abertas as inscrições. Nada menos de 13.000 candidatos se inscreveram para o preenchimento de apenas 900 vagas, cuja existência foi oficialmente declarada.

Foi tal o interêsse demonstrado pelos candidatos que muitos dêles pernoitavam nas filas, para obter as fichas de inscrição.

Eis aí um sintoma, um ensinamento, de que se podem servir as outras Polícias Militares. E que cada uma haja de acôrdo com as suas condições peculiares.

MAJOR BOMBEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

Para estudar métodos de proteção contra incêndios em aeroportos, visitar fábricas de material de incêndio e salvação, partiu para os Estados Unidos, em princípios de abril último, o major Osmar Alves Pinheiro, subcomandante do Corpo de Bombeiros da Guanabara.

O itinerário do major Osmar inclui Nova Iorque, Chicago e Mênfis.

MINAS GERAIS

NOVOS DIRETORES PARA AAEC

Tem nova diretoria, desde princípios de abril último, a Associação Acadêmica "Euclides da Cunha", entidade que congrega alunos do Curso de Formação de Oficiais. O ato de posse contou com a presença do cel. José Geraldo de Oliveira, comandante geral, prestigiado também pela presença de outras altas autoridades.

O novo presidente do grêmio, aluno Elmar Alfenas Couto, falando quando do recebimento da presidência, das mãos do seu antecessor aluno Jair Barbosa da Costa, manifestou propósitos de promover, através da Associação, grandes iniciativas em diversos terrenos. Analisou a situação da Polícia Militar e a conjuntura nacional, dizendo da necessidade de urgentes reformas, tão reclamadas nos dias de hoje.

COMANDO EMPREENDE REFORMAS NA PM

Dando início à reestruturação da PM, pregada em seu discurso de posse o comandante da milícia, cel José Geraldo de Oliveira, ordenou a construção de novo prédio para o QG, a revisão agrária na Fazenda Guarani, propriedade da Polícia Militar e a elaboração de outro regulamento de promoções.

Outras reformas estão sendo estudadas, como a aquisição de casa própria e transformação radical do estado maior, para lhe dar maior autonomia e capacidade de planejar, estudar e resolver os problemas das unidades do interior.

PROMOÇÕES

Por ato do governo estadual, de 23 de abril último, foram promovidos:

por merecimento, ao posto de coronel, os tenentes coronéis Zoir Piedade Gavião, José Bastos Guimarães e Júpiter Vieira; ao posto de tenente coronel, os majores Aderbal Correa da Silva, Argentino Madeira e Geraldo de Oliveira (3.º); ao posto de major, os capitães Geraldo Tito da Silveira, Alvaro Pereira da Silva, Atílio Falieri, Elos Pires de Carvalho, Wilson Mansos da Cruz, Sudário Cândido de Medeiros, João Carneiro de Vasconcelos e José Vicente Bracarense; ao posto de capitão, os 1.ºs tenentes Marcos Boffa, Fulgêncio dos Santos Neto, Raimundo Wanderley Dias, Davi Gomes, Décio Pereira da Silva, Fleurý da Silva Ribeiro e Abraão Magalhães; ao posto de primeiro tenente, os segundos tenentes Wilson Gomes da Silva, Rui de Oliveira Perdigão, Osvaldo Biagini, Olímpio Garcia Pereira, Caio Márcio Correa, Ivan Jo-

sé de Castilho, Paulo Duarte Pereira e Alceu Drumond de Oliveira; ao posto de segundo tenente, os aspirantes a oficial Dorgival Olavo Guedes Júnior, Henrique José Dias, Zeder Gonçalves do Patrocínio, Ivan Ribeiro de Lima Klinger Sobreira de Almeida, Raimundo de Freitas, Maruene Ubirajara da Silva, José Godinho dos Santos Filho, Elir Correa da Paixão, Zilton Ribeiro do Patrocínio, Wanderlin Soares dos Santos, Rômulo Augusto da Cruz, Adilson Lage Magalhães, Nilson Simões Cândido, Wilson de Oliveira Carvalho, Waldeir José de Almeida, Jacy Alves de Santana, Silvio Cristo Moreira, Antônio Fernando de Alcântara, Joaquim Augusto de Oliveira Junior, Vantuir de Almeida Praxedes, Joaquim Gomes de Carvalho, Raimundo Nonato Vieira, Jurandir Gomes de Carvalho, José Moreira Sobrinho, Henrique Toledo, José Aparecido de Miranda Castro, José Maria Gotelip, Olavo Mariano do Carmo, Itamar de Oliveira Pacheco e Joaquim Afonso da Mota; ao posto de capitão de administração, o 1.º tenente de administração Francisco de Oliveira Marino; ao posto de primeiro tenente de administração, os 2.ºs tenentes de administração João Olegário dos Santos e José Martins Chaves Filho; ao posto de segundo tenente de administração, os aspirantes a oficial de administração, João Rodrigues de Castro, Osvaldo Ramos de Vasconcelos, José Tomaz de Andrade, Pedro do Carmo Figueiredo, Edson Menezes, José Elias Campos, Genésio Antônio de Oliveira, Cleto de Souza Mendes, Edson Scafuto, Paulo Augusto dos Santos, Reinaldo Alves de Almeida, Paulo Fernandes de Oliveira, Edson Martins da Cruz, Sadi Otávio de Oli-

veira, Alfredo de Paula Neves, Jorge Batista de Araújo, Hésio José de Oliveira, Wilson José Malta, Geraldo Alves Ferreira (1.º), Humberto Teodoro Passos, Deusdedit Maurício da Silveira, José Pimentel de Barros, Pedro Ferreira dos Santos (2.º), Raimundo José de Faria, José Geraldo Siqueira, Moacir do Nascimento Miranda e Pedro Dias do Nascimento; ao posto de primeiro tenente desenhista, o 2.º tenente desenhista Ronaldo Joaquim de Almeida; ao posto de primeiro tenente regente, o 2.º tenente regente Raimundo Angelo Vieira.

POR ANTIGUIDADE

ao posto de tenente coronel, o major José Gordiano Fagundes; ao posto de major, os capitães Alminino Machado Neto, Agenor Mafre Sobrinho, Ademar Estrela, Paulo Reis e Walter Viana; ao posto de capitão, os 1.ºs tenentes Lúcio Pereira Caldas, José Cornélio dos Santos, José Rafael (2.º), Manuel Tavares Correa, Ildeu da Costa Pereira, Cicero Magalhães, Hélio Dias de Almeida e Antônio de Paulo (4.º); ao posto de primeiro tenente, os 2.ºs tenentes Lídio Xavier de Toledo, Sinval Batista Santiago, Elso Ferreira de Carvalho, Geraldo Cintra de Araújo, Silvío Ferreira de Carvalho, Walter da Costa Coelho e Luiz Alvim de Menezes; ao posto de primeiro tenente da administração, o 2.º tenente da administração Luiz Santilhano; ao posto de major engenheiro arquiteto, o capitão engenheiro arquiteto Walter Machado; ao posto de primeiro tenente desenhista, o 2.º tenente desenhista, Márcio de Araújo Laper.

NOVOS RUMOS PARA O DI

O cel Eurico de Alvarenga Mafra, revelando seu propósito de dinamizar o

Departamento de Instrução, do qual já fora comandante em 1955, pouco depois de ter assumido de novo a direção daquele estabelecimento, em princípios de maio, afirmou à imprensa de Belo Horizonte:

"Quero que o meu comando acompanhe o tempo. O DI está fugindo às suas verdadeiras finalidades. Lá não é quartel. É antes uma escola que vai preparar os comandantes da PM".

Sabe-se que o cel Mafra é contra as instruções de pelotão, dentro do DI. Este será o seu primeiro problema.

GUINADA COM A COLÔNIA FÉRIAS

Em notas publicadas em números anteriores desta revista, anunciamos a futura instalação de uma Colônia de férias do Clube dos Oficiais, no litoral fluminense. Sabe-se agora que os estudos determinados para sua instalação revelam a preferência para os bairros de Ipanema e Leblon, na Guanabara. Será adquirido um prédio e adaptado às conveniências naturais, nele se instalando um supermercado e outros departamentos que atendam aos associados e suas famílias. As observações feitas em torno de pontos do litoral fluminense parecem superadas, dadas as conclusões a que chegou uma comissão de oficiais.

SUBTENENTES TAMBÉM COMO DELEGADOS DE POLÍCIA

Com a modificação da lei que regula o assunto, pretende-se estender aos subtenentes da ativa e da reserva a possibilidade de serem nomeados delegados

de policia. Sobre o referido assunto destacamos trecho das justificativas para essa inovação, que vem de ser submetida à Assembléia Legislativa:

"O problema de ordem pública em Minas sempre constituiu tarefa para os Governos dada a extensão do território, até há pouco, com fracas redes de comunicações e a existência de regiões, infelizmente de baixo desenvolvimento. Impõe-se à legislação uma flexibilidade que possibilite aos órgãos administrativos a eficiência necessária à manutenção da estrutura legal.

A experiência mostra que os Delegados Militares, salvo exceções tem sido os melhores elementos para fazer face aos ambientes de menor civilização onde a autoridade policial de carreira dificilmente poderá chegar. Razões diversas, ligadas inclusive à vida da Corporação Militar não tem permitido a convocação de oficiais para tais postos, o que acarreta sério entrave à ação militar. Para aumentar o campo de recrutamento de tais delegados, o projeto autoriza a convocação de sub-tenentes, geralmente militares de experiência e capacidade adquirida em anos e anos de atividade policial, que uma vez investido de tais atribuições poderão prestar relevantes serviços como delegados especiais de Policia, no interior, notadamente, nas comunas onde é difícil encontrar-se um servidor desta espécie com as aludidas qualidades".

ALUNOS DO CFO VISITARÃO CIDADES MINEIRAS

Com o objetivo de tornar o educandário cada vez mais conhecido no Estado e, ao mesmo tempo, despertar na juventude o interesse pelo oficialato da Policia Militar, o Departamento de

Instrução da Policia Militar iniciará uma série de excursões dos alunos do Curso de Formação de Oficiais a diversas cidades mineiras.

PARAÍBA

COMANDANTE CÂMARA MOREIRA NA GALERIA

Entre as diversas comemorações que assinalaram o Dias das Policias Militares, verificou-se a solenidade de aposição do retrato do cel Manuel Câmara Moreira, na galeria de retratos dos comandantes da PM.

No ato falaram os cel Renato de Brito (comandante geral) e Clodoaldo Passos Fialho. Este último, como companheiro e contemporâneo de Câmara Moreira, descreveu, de forma improvisada e vibrante, a vida e a trajetória brilhante daquele miliciano, na sua aspiração.

BM TEM NOVO INSTRUMENTAL

Num esforço da administração cel Macário de Brito, a Banda de Música da Policia Militar vem de ser dotada de novo e magnífico instrumental, adquirido em São Paulo.

Cabe salientar também o interesse e o "rush" do seu maestro 1.º ten Pedro Neves da Silva, para a obtenção do material em apreço, no afã de fazer com que a sua Banda volte a brilhar no Brasil, como já o fizera nos idos de 1.918-1.932.

PROMOÇÃO DO REPRESENTANTE DE "MILITIA"

Por um lapso, deixamos de registrar a promoção ao posto de capitão, do 1.º ten Sebastião Salustiano Serpa, representante desta revista junto aos milicianos da Paraíba, fato que se deu a 13 de janeiro último. Pedimos desculpas.



GRUPO DE OFICIAIS, NO QUARTEL DA PM

Na foto que estampamos, tomada no quartel da Polícia Militar, em João Pessoa, observamos, da esquerda para a direita: cap Ivanildo Lopes Lordão (cmt dos (Cosme-e-Damião), cap Clodoaldo Alves de Lira (cmt da 1.ª Cia), cel. Renato Macário de Brito (cmt geral), cel Clodoaldo Passos Fialho (sub cmt e chefe do EM), cap Sebastião Salustiano Serpa (secretário do SI e representante de "MILITIA") e 1.º ten Lindemberg (comandante da 3.ª Cia).

PARANÁ

PM TERÁ CORPO DE POLICIA- MENTO FLORESTAL

Visando à colheita de informações sobre a organização e normas de procedimento, da Polícia Florestal estiveram em visita àquele setor da Força Pública de S. Paulo, os capitães Alceu Alfredo Michaud e Leônidas de Oliveira Araujo e 2.º ten. Dirceu Rubens Hatschbach, da PM paranaense.

Depois de passarem três dias colhendo dados na sede da milícia bandeirante, os oficiais visitantes acompanharam uma diligência de Patrulha Florestal, para se inteirarem de seus métodos de ação no trabalho prático.

PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO SE REFERE A PM

Em mensagem de prestação de contas à Assembléia Legislativa, o governador Cid Sampaio se referiu à Polícia Militar de Pernambuco e depois de dizer que a corporação, colaborando para manutenção de um clima de segurança e tranquilidade, "prestou serviços inestimáveis", afirmou o Governador que "o preparo à noção do cumprimento do dever da oficialidade, bem como a disciplina de toda a tropa, fazem da Polícia Militar uma corporação respeitada por toda a população".

Com o objetivo de elevar cada vez mais o nível de preparo intelectual e técnico dos membros da milícia, a atual administração não só ampliou e reestruturou os cursos existentes, como também enviou para São Paulo, Rio, Paraná e Estados Unidos da América do Norte, soldados, graduados e oficiais".

A PMP participou do convênio assinado com o Ponto IV, tendo recebido, em decorrência disso, farto material para recondicionamento dos seus veículos, bem como aparelhos de rádio-comunicação para reequipamento das viaturas de rádio-patrulha. Adquiriu cinco carros novos para a Rádio-Patrulha, recondicionou todo o armamento adquirido na Alemanha; para o Corpo de Bombeiros, cinco novos carros, um carro-socorro e quatro equipados com bombas, sendo um deles especialmente equipado para combate a incêndio de inflamáveis. Saliu que o Corpo de Bombeiros, em Pernambuco, dispunha exclusivamente de três carros, somente dois com auto-bomba e com 10 anos de uso, sendo um deles, o de transporte,

recebido de presente, depois da guerra, da base aérea americana localizada no Recife.

Construiu-se, ainda, no quartel do Corpo de Bombeiros uma torre para exercícios e para secagem de mangueiras, bem como se encontram em construção os apartamentos destinados à residência dos oficiais da corporação, com o objetivo de tê-los sempre prontos, no quartel, para atendimento dos chamados de urgência.

Remodelou inteiramente o hospital, as salas de operação, adquiriu novo equipamento de raios X e deu início à construção da maternidade e do hospital infantil anexos ao prédio do antigo hospital.

Mencionou, ainda, a remoção, para o interior do Estado, do Terceiro Batalhão, aquisição e adaptação do edifício do quartel, e a localização, em Garanhuns, Serra Talhada e Salgueiro, das duas sub-unidades do mesmo Batalhão.

Em Limoeiro, está sendo adaptado o prédio da antiga cadeia pública para localização, de uma companhia do Segundo Batalhão.

Por fim, referiu-se à criação da polícia ostensiva, em 1960, "melhorando enormemente as condições do policiamento da Capital".

RIO DE JANEIRO

"BLITZ" CONTRA O JOGO

A campanha iniciada pela Associação dos Subtenentes e Sargentos da PM a que nos referimos em nossos números anteriores, a par com a dualidade de Assembléias Legislativas, chamou para o Estado do Rio as atenções nacionais.

Colhem-os, no noticiário médio da imprensa fluminense e carioca, mais alguns "Flasches" dos fatos ocorridos entre os dias 10 e 18 de abril.

1. Orientados pela Associação dos Subtenentes e Sargentos e sem ordem dos seus superiores hierárquicos, graduados e soldados da milícia se lançaram à tarefa de fazer *estourar* casas de jôgo de bicho, desde o dia 10, resultando na prisão de mais de 50 contraventores e no fechamento de inúmeras "fortalezas". De maneira deslavada e atrevida, bem traduzindo a situação reinante, o banqueiro Albano, ao ser prêsso, disse: "Não faz mal. O governador resolverá a situação, pois tem compromisso conosco".

2. Pela manhã o sr. Gouvêa de Abreu, secretário da Segurança Pública, apressou-se em esclarecer que a "blitz" contra o jôgo teve caráter amplo e conjugado entre as polícias civil e militar, por sua determinação direta e com o conhecimento do governador. Por isso não encarava o movimento como rebeldia dos elementos da PM.

3. Comprovando que na realidade não havia coordenação entre policiais militares e civis, basta que se diga que a incursão causou pânico entre os "big shots" do jôgo estabelecidos em Niterói. Nenhum aviso receberam sobre as diligências (como sempre acontecia), sendo apanhados de surpresa.

4. Sentindo que não poderiam contar com a cobertura da Polícia Civil, os milicianos buscaram o apoio dos juizes Geraldo Toledo e Jovino Jordão, ambos de Niterói; mas somente lograram obtê-lo do juiz do São Gonçalo, sr. Gilberto Garcia Fonseca, que imediatamente a-

meaçou estender a sua jurisdição a todo o Estado Rio, caso não fôsem atuados os contraventores.

5. O pânico causado pelo impacto da "blitz" dos milicianos se estendera às autoridades. O secretário Gouvêa de Abreu, conferenciando com o comandante da Polícia Militar, cel Túlio Madruga, teria obtido dêste a decisão de mandar prender os milicianos rebelados. E ao tentar concretizar a sua idéia, sentiu que tôda a corporação estava do outro lado. Oficiais e soldados prestigiavam os sargentos e subtenentes. E a opinião pública, por sua vez, apoiava os milicianos. Devido à insubordinação coletiva da PM, a Polícia Civil entrou de prontidão.

6. Simultâneamente a ação contra o jôgo era estendida a todo o território fluminense. Cassinos e batotas de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis, Magé, Teresópolis, Petrópolis e outras cidades do Estado eram fechados.

7. O delegado Valdemar da Silva Monteiro, já no primeiro dia da "blitz", depois de mandar recolher ao xadrez uma leva de contraventores, disse aos jornalistas presentes que não soltaria, nem que recebesse ordens do Palácio do Ingá.

8. Interpelado pela Polícia Civil, em virtude das suas declarações de que tinha autorizado a "blitz", o secretário Gouvêa de Abreu confessou que de facto não o fizera, mas teve de admiti-lo, "para que não pensassem que êle era o dono da batota". Sentindo-se desprestigiados perante a opinião pública, pois o combate aos contraventores cabia a êles, os delegados de polícia passaram a colaborar com os milicianos. Unidas

as duas policias, a campanha se tornou mais vigorosa.

9. Dia 14, aniversário da Polícia Militar, o governador Celso Peçanha, por força protocolar, devia comparecer às solenidades da milicia. Vinte sargentos, no entanto, deixaram de comparecer às festividades, alegando que "estavam muito cansados para permanecer em forma". Nesse mesmo dia a campanha contra o jôgo prosseguia, agora na Baixada Fluminense.

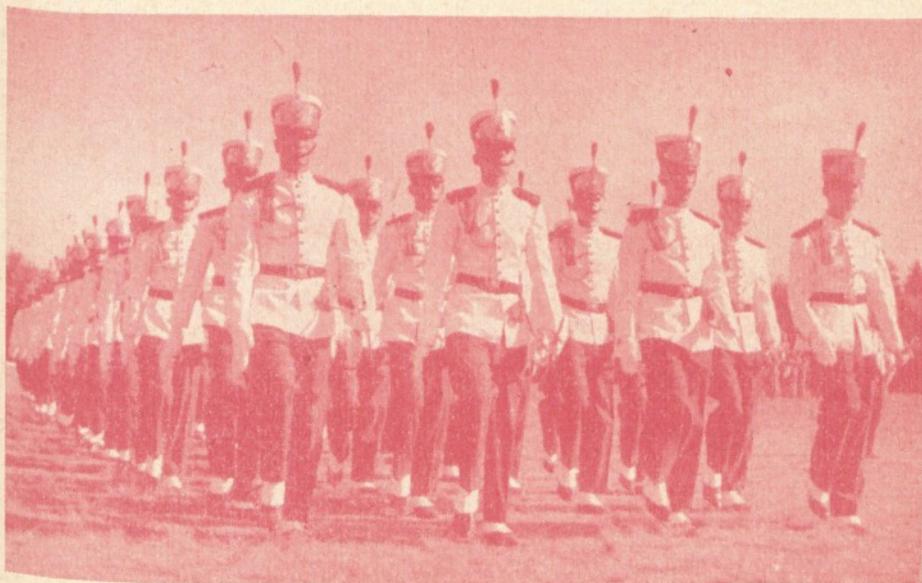
10. O sargento Geraldo da Cruz Vilhena, presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos, declarou à imprensa, sorrindo: "A classe quer cooperar com o governador Celso Peçanha, que sempre nega a existência de jôgo no Estado, acabando com êle de vez, sem qualquer despesas para os cofres públicos..."

11. Com a designação do major Poubel Alverre, pelo comando da Polícia Militar, para servir de elemento de ligação entre as duas policias e superintender a campanha contra o jôgo, a ASSPM se desligou da "blitz", considerando terminada a sua missão. Concluiu se declarando em assembleia permanente, vigilante, como sentinela avançada das instituições e da família fluminense, esperando que a campanha de moralização não sofra solução de continuidade, agora que se encontra sob a supervisão geral do comando da PM, através de um dos seus superiores.

12. A ASSPM gastou, dos seus cofres, mais de 100 mil cruzeiros com carros e caminhões para as diligências e alimentação.

RIO GRANDE DO SUL

CADETES RECEBERAM O ESPADIM "TIRADENTES"



Receberam o espadim "Tiradentes", em cerimônia presidida pelo Governador Leonel Brisola, realizada na manhã do dia 28 de abril, no Estádio "Gen. Cipriano" os novos cadetes da Brigada Militar.

Estiveram presentes ao cerimonial, que se revestiu de imponência, altas autoridades locais, destacando-se, além do chefe do Executivo gaúcho, o Comandante do III Exército, gen. Nestor Penna Brasil; o titular da Secretaria da Segurança, gen. Moacir Aquistapace e o Cmt. Geral da Brigada Militar.

Após o juramento prestado e demais cerimônias de praxe, foi procedida

a entrega dos espadins aos novos cadetes, pelas respectivas madrinhas. A entrega ao primeiro colocado da turma, cadete Nelson de Oliveira Junqueira, foi feita pelo governador Leonel Brisola.

Antes de encerrado o cerimonial, todo o corpo de cadetes, ao som da "Marcha da Legalidade", desfilou em continência às autoridades presentes. O hasteamento e arriamento do pavilhão nacional foi feito pelo governador do Estado, a convite do Ten. Cel. Salvador Teixeira Sofia, comandante do Centro de Instrução Militar.

A srta. Sônia Mara Silva, foi a madrinha da turma.

DEU SANGUE AO SEU ALGOZ

No município de Dom Pedrito, uma escolta de praças do 1.º Regimento de Polícia Rural Montada, acompanhada de elementos da Polícia Civil, que perseguia a um grupo de abigeatários, com êles travou forte tiroteio.

Ao final, foi prêso o abigeatário Roque Machado de Freitas, gravemente ferido. Conduzido ao hospital da localidade e, sendo necessária uma transfusão de sangue para salvar-lhe a vida, um doador espontâneo apresentou-se: era o soldado Wanderley Silveira Garcia, componente da esclota, e que pouco antes fôra alvo também dos tiros dos abigeatários; portanto, sua vida estivera em perigo pela própria ação daqueles malfeitores. Fazia, assim, uma total abstração da condição de um "fora-da-lei" para socorrer a um necessitado, para dar vida a um ente humano.

O fato foi comunicado ao comando do 1.º RPRM, pelo delegado de Polícia, sr. J.C. Campos Fagundes, e divulgada pela imprensa de P. Alegre.

Gesto como êste, de suma raridade praticado com a singeleza e simplicidade de um "Aba-larga", tange às raias do heroísmo.

Cumprimentando êsse valoroso brigadiano, "MILITIA" o aponta à comunidade policial-militar brasileira como exemplo de um miliciano cem por cento, pleno de generosidade, altruísmo e muito calor humano.

OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO VISITAM O COMANDANTE DA BRIGADA MILITAR

Estiveram em visita ao Cmt. Geral da BM na tarde do dia 4 de maio, uma comissão de oficiais da PM do Estado do Rio de Janeiro, composta dos Major Ademar Guilherme Dezerto e 1.º Ten. Paulo Roberto Cardoso e auxiliada por um sargento e dois soldados, os quais vieram a êste Estado com a finalidade de adquirir cavalos para a Ala de Cavalaria da PM. daquela Unidade da Federação.

Na oportunidade, foi ofertado à B.M., na pessoa do Chefe do EMG., Ten. Cel. Thomaz Pereira de Vasconcellos, um espadim de Castrioto, Patrono daquela Corporação, acompanhada

do da seguinte mensagem do cel Túlio Madruga, comandante da milícia fluminense: "A Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro transmite, na pessoa do Major Antônio Medeiros Dezerto, as suas mais calorosas e efusivas saudações à gloriosa Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, Corporação que assinalados serviços tem prestado ao Brasil. Que o espadim de Castrioto, nosso Patrono, constitua o penhor seguro do sentimento fraterno que irmana e vincula na mesma comunidade cívica, nossas gloriosas Corporações". Túlio Madruga — Cel. Cmt. Geral.

Na lâmina do espadim, lavrado a ouro, está gravada a seguinte dedicatória: "A BMERGS oferece a PMERJ. 30-4-62".

SARGENTO DA BRIGADA HOMENAGEADO PELA IMPRENSA

O 3.º Sgt. Enfermeiro do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar *Waldir Pôrto Ferreira da Silva*, foi homenageado pela Associação Riograndense de Imprensa, pelo motivo de ter salvo a vida de uma senhora, na iminência de afogar-se no Guaíba, e, posteriormente, tê-la conduzido ao Pronto-Socorro, para cuidados médicos.

O flagrante registra o momento em que o Sargento Valdir recebia, das mãos do Cmt. do C.B., um cartão de prata, homenagem da A.R.I. pelo seu nobre gesto.

FUNDAÇÃO DE UMA AGREMIAÇÃO BENEFICENTE PELOS SUBTENS. E SARGENTOS DO SERVIÇO DE ENGENHARIA DA B.M.

Foi fundada recentemente uma agremiação beneficente e cultural pelos Subtens. e Sargentos do Serviço de Engenharia da Brigada Militar.

A primeira Diretoria da novel instituição ficou assim constituída: presidente, Subten. Jesus Gomes dos Santos; vice-presidente, Sgt. Pedro Bernardes Lopes; secretário, Sgt. Art. José M.C. Rodrigues, e tesoureiro, Sgt. Art. Osvaldo A. de Oliveira.

EMPOSSADA SOLENAMENTE, NA MANHÃ DE ONTEM, A DIRETORIA DO "GRÊMIO ANTONIO MENDES FILHO" DOS CABOS E SOLDADOS DO Q.G. DA B.M.

Com a presença do Ten. Cel. Thomaz Pereira de Vasconcelos, chefe do Estado Maior, representando o comando da B.M. foi empossada, solene-



mente, no dia 1.º de maio, tendo como local o Pavilhão de Exposições do Menino Deus, a novel Diretoria do Grêmio "Antônio Mendes Filho", que congrega a quase totalidade dos cabos e soldados que servem no Q.G. da Milícia Estadual.

A Diretoria está assim constituída:

Presidente: Alcebiades Peres da Silva; vice-presidente Augusto Wolff; 1.º secretário Vicente Brillhante; 2.º secretário Sérgio Osmar Silveira; 1.º Tesoureiro Egidio Bica; 2.º Tesoureiro Roberto Duarte Campos; Conselho Deliberativo: José Avila Menezes (presidente) e Odim Alves Machado, Marcelino Conrado da Silva e Gilberto Lodovico Marconcin (membros). Conselho Fiscal: Nilton Correia de Souza (presidente) Luiz Gonçalves dos Santos, Alcir da Silva Carmo e Rui Rodrigues (membros).

BRIGADA MILITAR COLABORA COM O SERVIÇO DE CAÇA E PESCA

Cumprindo o texto da Lei n.º 2740, de 29-II-1955, a Brigada Militar vem colaborando com o Serviço de Caça e Pesca. Por ocasião da abertura da temporada de caça, iniciada em maio, elementos dos Regimentos Rurais e Batalhões Policiais do interior, devidamente instruídos e com material do Serviço de Caça e Pesca, e orientados pelo Capitão assessor da B.M., junto àquele Serviço, procederam à uma fiscalização em todo o Estado, com a finalidade de educar e orientar à legislação que regulamenta a caça. Nesse mister, estão sendo empregados 953 homens da Milícia gaúcha, num total de 459 postos e fiscalização no interior e 7 nos arredores da Capital. Estão sendo coletados dados para a feitura da portaria de caça nos anos futuros, trabalho esse também afeto aos elementos da B.M.

CLUBE FARRAPOS — ENTIDADE DE CLASSE

Velha aspiração da oficialidade brigadina vem de ser concretizada com a transformação do Clube Farrapos (clube dos oficiais da Brigada Militar) em entidade de classe.

Esta entidade brigadiana de caráter social e recreativa era impedida, pelos estatutos, de qualquer atividade classista.

Duas reuniões de oficiais foram levadas a efeito no edifício da Galeria Rosário com o objetivo de mobilizar as opiniões. Duas correntes se formaram: uma era partidária da criação de um novo clube com caráter exclusivamente classista; a outra corrente defendia a

tese do aproveitamento do Clube Farrapos (recreativo e social) modificando os seus estatutos. Foi vencedora a segunda. Uma comissão foi eleita em assembléia geral para estudar o estatuto do clube e sugerir as emendas necessárias.

Três assembléias gerais dos associados, convocada pela diretoria do Farrapos, aprovaram as emendas estatutárias, passando o tradicional Farrapos a funcionar como Entidade de classe, sem prejuízo das atividades sócio-recreativas.

CEL. SOLON NA PRESIDÊNCIA

Realizaram-se as eleições e o ten. cel. eng. Solon Pelanda Franco venceu, tendo como companheiros de chapa os tens. ceis. Thomaz Pereira de Vasconcellos e Salvador Teixeira Sofia, como 1.º e 2.º vice-respectivamente. Equipe idealista, vem lutando pela Lei Básica das PPMM.

ATIVIDADES CLASSISTAS

Logo que empossada, a nova diretoria lançou-se nas atividades classistas. O primeiro passo foi o registro dos novos estatutos e a ampliação da sede central do Clube, inaugurada na gestão do cel. Otacilio Rodrigues da Silva. Eis que uma importante missão já lhe estava reservada: o reajustamento dos vencimentos. Movimentavam-se nesse sentido as entidades civis do Estado. O assunto, que sempre fôra da alçada exclusiva do Comando Geral da Corporação, por deferência especial do atual Cmt. Geral, Cel. Diomário Mojen, passou a ser tratado pelo Clube Farrapos. Uma comissão foi constituída e representantes designados para representar os brigadianos junto à União

dos Servidores Públicos Estaduais e as diversas entidades dos funcionários policiais, bem como várias reuniões conjuntas foram realizadas na sede do Clube, no Largo do Medeiros, com as associações que congregam os diversos quadros da Polícia civil.

Outro objetivo da nova diretoria foi a campanha da sede própria. Uma comissão, presidida pelo cel. Olegário Dijojo Duarte, está estudando a possibilidade do Farrapos adquirir, ainda este ano, um imóvel destinado à sede própria.

DIRETORIA VISITA O GOVERNADOR

Logo após à sua posse, a diretoria visitou o governador Leonel Brisola, no Palácio Piratini, informando ao Chefe do Executivo das novas finalidades do Clube que congrega a oficialidade brigadiana. S. excia. mostrou-se interessado pelos problemas da Brigada Militar, dizendo que o sr. Presidente da República é muito grato à Força Pública Rio Grandense pela sua atuação durante a crise politico-militar que abalou o País. Foi abordado na ocasião o problema das instituições assistenciais da milícia, ventilando-se a viabilidade de um auxílio da União para a construção do hospital da IBCM (Instituição Beneficente Cel. Massot), destinado aos familiares dos brigadianos. Um expediente, nesse sentido, foi encaminhado ao presidente João Goulart. Para dar início às obras, o governador destinou, de imediato, a quantia de vinte milhões de cruzeiros.

LEI BÁSICA NÃO FOI ESQUECIDA

Com a finalidade de colocar os associados ao par da tramitação do projeto de Lei Básica das Polícias Milita-

res, no Congresso Nacional, a convite da Diretoria proferiu uma conferência sobre o assunto na sede central do clube, o cap. Newton de Brito Melo, presidente do Circulo dos Oficiais da Polícia Militar do Estado da Guanabara. O conferencista fez um relato completo de toda a tramitação do projeto desde às suas origens até as últimas emendas que recebeu em plenário da Câmara dos Deputados. O assunto, como era de esperar, empolgou a numerosa assistência que afluíu ao 3.º andar do Edifício Chaves. Muitas perguntas foram feitas ao conferencista. Ao final da sessão, houve uma reunião informal, ocasião em que foram trocados pontos-de-vista sobre as PPMM no serviço de policiamento preventivo-ostensivo.

Ventilou-se também uma maneira de manter-se maior intercâmbio entre os clubes de oficiais de todas co-irmãs.

Com a transformação do Clube Farrapos em entidade de classe, avançou a Polícia Militar Gaúcha mais um passo na luta reivindicatória de melhores dias para a grande família miliciano brasileira.

Aqui lançamos o nosso apêlo a todas as co-irmãs do Brasil para que sigamos o exemplo dos nossos companheiros paulistas na luta pela união de todos os milicianos brasileiros, em torno de uma única bandeira: "A Polícia Militar".

INAUGURAÇÃO DA BUATE DO CLUBE DOS FARRAPOS

Teve pleno êxito, a reunião danante levada a efeito na sede social do Clube Farrados, sita à Rua dos Andradas, Edifício Chaves, 3.º andar, no dia 12 de maio último. O motivo determi-

nante desta reunião, foi a inauguração da nova buate, em estilo funcional, decorada pelo 1.º Ten. Ivo dos Santos Castro, tarefa em que revelou sua veia artística.

A séde social esteve totalmente lotada de brotos, que a enfeitaram de principio ao fim. Não faltaram, também, os cadetes da Fôrça Estadual, avivando o brilho do Clube Farrapos.

SECRETARIO DOS TRANSPORTES VISITA A BRIGADA MILITAR

Acompanhado do seu chefe de Gabinete, capitão Aristides Capelani dos Santos Sobrinho, esteve em visita de cortesia, à Brigada Militar o dr. Rodolfo Dagnino, titular da Secretaria dos Transportes. S. Excia. foi recebido pelo Ten. Cel. Thomaz Pereira de Vasconcellos, chefe do EMG. que na ocasião representou o cel. Diomário Moojen, Comandante Geral da Milícia Estadual.

Durante a animada palestra que manteve com os oficiais que servem no QG., aquela autoridade referiu-se aos últimos acontecimentos oriundos da crise politico-militar que abalou o país, no que tange à estreita cooperação daquela Secretaria, que forneceu viaturas para o deslocamento da tropa brigadiana.

SANTA CATARINA

RUI STOCKLER NA CHEFIA DO E/M

Por ato do dia 5 de abril último, o governador do Estado nomeou para exercer as funções de chefe do Estado Maior da Polícia Militar, o cel Rui Stockler de Souza.

Registrando o fato, "MILITIA" se congratula com os milicianos catarinenses, de vez que o coronel Rui Stockler, combativo e antigo congressista de 1954 (Campos do Jordão) e 1959 (S. Vicente), saberá imprimir, dentro da sua esfera de ação, tudo aquilo que está consubstanciado no ideal policial-militar, cujos princípios foram amplamente debatidos naqueles memoráveis conclaves.

PM — 127 ANOS DE EXISTÊNCIA

Inauguração da Rádio Patrulha

A milícia barriga-verde está efetivamente na senda do progresso. Vem crescendo, de maneira segura, firme, sem bater caixa e sem a inflação dos almoços-homenagem. Cresce dia a dia, menos no efetivo — cujo aumento também tem sido apreciável — do que na sua preparação profissional e aparelhamento técnico. É o que nos faz sentir o noticiário já publicado por nós e outras observações que vimos fazendo.

O ponto alto da festa de aniversário da PM foi a inauguração da sua Rádio Patrulha, no próprio quartel da PM. Foi ato simples, bem a gôsto do policial-militar e... de imediato a coisa ficou funcionando. Florianópolis estava com mais um serviço à altura das suas necessidades.

O material necessário ao empreendimento foi adquirido em S. Paulo, pelo major Carlos Venceslau Pacheco, que também dirigiu a instalação do equipamento nas quatro viaturas que constituem o primeiro contingente do novo serviço.

No mesmo sentido estagiou na Rádio Patrulha de S. Paulo o ten Sidney

SERGIPE

Carlos Pacheco, recebendo instrução adequada à direção do referido tipo de policiamento.

A central está localizada no QG da PM, agindo, porém, em estreita e indispensável colaboração com as autoridades da Polícia Civil.

PM FESTEJA SEU ANIVERSÁRIO

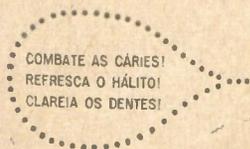
Com um programa dos mais festivos a Polícia Militar comemorou, no dia 28 de fevereiro último, o 127.º aniversário da sua fundação.

O ato contou com a presença do governador Luís Garcia e de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de inúmeros convidados e pessoas gradas.

Até 1.890 a atitude predominante nos Estados Unidos consistiu em encarar as riquezas naturais como uma churrascada em que tinha o direito de participar qualquer um, que conseguisse abrir caminho até os espetos. A filosofia econômica mais aceita era a do "laissez-faire" e da livre concorrência, aquilo que mais tarde veio a chamar-se "robusto individualismo". A pobreza era considerada um distintivo de inépcia e a riqueza, um sinal infalível de virtude.



SORRIA COM OTIMISMO! SINTA EM SEU HÁLITO A SENSACÃO GOSTOSA... REFRESCANTE... DE KOLYNOS! A exclusiva espuma de Kolynos, com maior poder de limpeza, alcança todos os pontos e clareia mais os dentes. Kolynos é a melhor proteção contra a cárie... perfumada proteção para seu hálito. Só o dentista pode cuidar melhor de seus dentes!



Nossos representantes

Acre (GT)

RIO BRANCO — Q.G. sgt José da Costa Torres

Alagoas (PM)

MACEIÓ — Q.G. Cap Sebastião Ribeiro de Carvalho

SÃO BRAZ — Dest Policial — sgt José Pereira da Silva

Amapá (GT)

MACAPÁ — séde ten Uladih Charone

Amazonas

MANAUS — Q.G. mj José Silva

Bahia (PM)

SARVADOR — Palácio da Aclamação maj. Flanklin de Queirós
Corpo Musical de Bombeiros — cap Alvaro Albano de Oliveira

IHEUS — 2.º BC cap. Horton Pereira de Olinda

JUAZEIRO — 3.º BC — Cap Salatiel Pereira de Queiróz

Ceará (PM)

FORTALEZA — QG maj. Delídio Pereira

Distrito Federal (DFSP)

BRASILIA — mj Paulo Monte Serrat Filho

Espirito Santo (PM)

VITÓRIA — QG cap Jefferson G. Sarmento

Goiaz (PM)

GOIANA — cap Hozanah de Araujo Almeida

Guanabara (PM)

GUANABARA — QG cap Luiz Alberto de Souza

RC — ten Erany Alves Brito

6.º BI — ten Ênio Nascimento dos Reis

C Bombeiros — ten Fernando Machado

Maranhão (PM)

SÃO LUIZ — QG cap Euripedes Bezerra

Mato Grosso (PM)

CUIABÁ — Cmdo Geral e 1.º BC ten Pernúfio da C. Leite Filho

CAMPO GRANDE — 2.º BC ten Edgar A. de Figueiredo

PONTA PORÁ — 2.a cia/2.º BC sgt Francisco Romeiro

Pará (PM)

BELEM — QG Maj Walter da Silva

Paraná (PM)

CURITIBA — QG ten Edson Graeser

Paraíba (PM)

JOÃO PESSOA — QG cap. Sebastião Salustiano Serpa

Pernambuco (PM)

RECIFE — Quartel do Derby maj Olinto E. Ferraz

Piauí (PM)

TERESINA — QG ten Raimundo C. de Vasconcelos
Rio de Janeiro (PM)

NITERÓI — QG cap Ademar Guilherme

Rio Grande do Norte (PM)

NATAL — QG ten José G. Amorim

Rio Grande do Sul (BM)

PORTO ALEGRE — QG cap Aldo Danesi

LIVRAMENTO — 2.º RP Mont — ten. Alcino Renato Patzinger

PASSO FUNDO — 2.º BP Cap Wilson Assis Ferreira

SANTA MARIA — R P Mont ten Paulo T Chaves Costa

Santa Catarina (PM)

FLORIANÓPOLIS — QG cap José Fernandes

CANOINHAS — 3.º BMP — cap Edgar C. Pereira

Sergipe (PM)

ARACAJÚ — QG ten Nivio Matias

São Paulo (FP)

CAPITAL — QG ten Arlindo Picoli

BG ten Orlando Menezes

C Bombeiros 1.º ten Luiz Sebastião Malvácio

Ag Aux. ten Célio Pereira de Oliveira

2.a Zona Asp José Lustosa Caribé

3.a Zona Asp Hélios Barbosa Nunes

R C ten Reinaldo Martins Navarro

C F A ten Antônio Augusto Neves

E E F ten Nestor Soares Públio

1.º BP ten Camilo Dias dos Anjos

2.º B P ten Alberto Augusto Gaspar

9.º B P ten Francisco Rodrigues

10.º BP Cap Sadoc Chaves Simas

11.º BP ten Miguel Sétimo Gianôni

NOVO ENDERÊÇO

Não deixe de nos comunicar o seu novo enderêço — Preencha o cupom abaixo remetendo-o à **MILTIA** — Rua Alfredo Maia n.º 106 — São Paulo.

Nome

Pôsto R.E. Unidade

Rua N.º

Cidade Estado

Não escreva carta — Preencha apenas o cupom

12.º BP — asp Sérgio Pereira
 Corpo de Policiamento Rodoviário — ten Irai Messias Carneiro
 Corpo de Policiamento Florestal — cap Mario Timóteo Montemor
 Presídio Militar — ten Tomaz Marques
 Serviço de Saúde — Cap. Raul Ximenes Galvão
 S Fundos — ten Jonas Simões Machado
 S Intendência — cap Alvaro Julio P. Altmann
 S Transporte e Manutenção — ten José Varela
 S Subsistência — ten Aldrovando Sanches
 Tipografia — ten Albertino Sacogne
 Corpo Musical — subten José Romeu
 Caixa Beneficente — cap Osvaldo Luiz Pereira
 Cruz Azul — Hospital, Maternidade e Ambulatório — ten Nestor
 Batista da Silva
 Associação das Viúvas e Orfãos de Oficiais e Praças — D. Julieta
 Z. Alves de Siqueira
 Centro Of. Res. da F.P.S.P. — Cel. Agenor de Almeida Castro
 Centro Social dos Subten. e Sgt. — Subten. José Saturnina
 Centro Social dos Cabos e Sds. — Sd. Evilásio Barroso Torres
 Centro de Estudos do S. Saúde — maj. Silvio Ernesto J. Marinho
 Ass. dos Rfm. e da Reserva de Rib. Preto e Região — Ten.
 Benedito Balbino
 C Acadêmico XV de dezembro — al of R Darcy Vilela A Costa
 Cooperativa da FP — sgt Benedito Torres Lozano

ARAÇATUBA — 2.a cia/4.º BP ten Paulo Rodrigues

ARARAQUARA — 13.º BP ten José Darci Cezar Cerciani
 ten Valdomiro Cristiano

BARRETOS — 1.a cia/3.º BP ten Clovis C. Azevedo

BAURÚ — 4.º BP cap Domicio Silveira

CAMPINAS — 8.º BP ten João José de Brito

CASA BRANCA — 2.a cia/3.º BP ten Helder Garcia Crivelenti

CUBATAO — Dest/CPR — ten Euclides Rizzaro

JUNDIAÍ — Dest/CPR — ten Ari Aps

MOGI DAS CRUZES — 1.a cia ind — ten Adelino R. dos Santos
 Dest/CPR — ten Chead Abdala

PIRACICABA — 3a cia /8.º BP ten Evandro Martins

PRESIDENTE PRUDENTE — 3a cia Ind ten Julijandir Correa

RIBEIRÃO PRETO — 3º BP ten Wagner P. Menezelo

SANTOS — 6.º BP Cap; Gilberto Tuiuty Vila Nova e ten Paulo
 de Toledo Piza

Grupamento de Bombeiros — maj Paulo Marques e ten Francisco Gasparini

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — 2a cia Ind cap Alcides Lelles Moreira

SÃO MIGUEL PAULISTA — 1.a Cia 12.º BP — ten Carlos Fernandes

SOROCABA — 7.º BP cap Alvaro Parreiras e ten Antônio Carlos M.

Fernandes

TAUBATÉ — 5.º BP Asp. Moacyr Alvarenga de Oliveira

— Pedimos aos nossos representantes que qualquer divergência nas designações supras nos seja comunicada.